

FUNDO LIRA

Legado Amazônico

Investimentos de Impactos Socioambiental

Ciclo 2025-2026



Realização



Parceiros Financiadores

GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION



Suzana M. Padua

Presidente

Eduardo H. Ditt

Diretor Executivo

Fabiana Prado

Gerente do Projeto

Organização Editorial

Fabiana Prado

Neluce Soares

Equipe Técnica

Fabiola Maceres

Leticia Lopes

Projeto Gráfico e Diagramação

Laura Prado - Colibri: Arte e Comunicação

Ilustrações

Erica Betiol

Sumário

Fundo LIRA	01	Valorização da Medicina Indígena	21
Estado do Acre	03	Tradicional Através das Mulheres da TI Caititu	
Aptidões que Florescem	04	Projeto Pirarucu Sustentável	22
Raízes da Floresta	05	Empoderamento Feminino e Sustentabilidade	23
Consolidação da Agroindústria de Beneficiamento de Polpa de Frutas da RESEX do Cazumbá-Iracema	06	Fortalecimento dos trabalhos coletivos da produção sustentável do pirarucu manejado na Resex Médio Purus	24
Nuke Mãiti Mashãrua Sharawati	07	Ownyaku ákatá	25
Fortalecimento da Vigilância Territorial e Soberania Alimentar nas Aldeias Nukini	08	Fortalecendo povos e mantendo a Floresta em pé por meio de práticas produtivas sustentáveis	26
Estado do Amapá	09	Gestão e vida	27
Tecendo o futuro no Quilombo do Curiaú	10	Proteção Territorial e Ambiental da Terra Camicuã, aldeias Katispero, Centrin, Camicuã e Mari.	28
Estado do Amazonas	11	Kwandu	29
Fortalecimento da Associação de Moradores Agroextrativista da Floresta Estadual de Tapauá	12		
Mãos da Floresta	13		
Fortalecimento Sustentável da AMALCG em sua atuação em rede na Amazônia para melhoria na produção e comercialização de Borracha Natural na RESEX Capanã Grande	14		
Turismo de Base Comunitária na RDS do Juma	15		
Empreendimento Comunitário para um Futuro Sustentável	16		
Comunidades Extrativistas da Balata Tufari em Defesa da Floresta:	17		
Centro Social Coletivo	18		
Ampliando o Manejo Comunitário do Pirarucu Selvagem na Reserva Extrativista do Ituxí	19		
Defesa ao Território do Povo Indígena Tenharin da Terra Indígena Sepoti	20		



Sumário

Estado do Maranhão 30

Guardando Saberes, Cultivando o Futuro	31
Fortalecimento dos grupos de mulheres	32
Fortalecimento dos grupos de mulheres indígenas do Mosaico Gurupi	33
Fortalecimento da pesca artesanal em Carutapera	34
Rios do Quilombo	35
Estruturando o Turismo de Base Comunitária no Quilombo Frecha	36
Raízes Sustentáveis	37
Guardiões de Bacurizeiros	38

Estado do Mato Grosso 38

Fortalecimento do protagonismo das mulheres Kayapó da região sul da Terra Indígena Menkragnoti	39
Casa do Mel	40
Brigada Indígena Kapot	41
Guardiões da Floresta	42

Estado do Rondônia 43

Comunicação e Empoderamento	44
Ampliação e Modernização do Parque Industrial	45
Estruturação para ocupação e proteção no rio Cautário, TI Uru Eu Wau Wau	46
Projeto Paneakin	47
Fortalecimento e Proteção do Povo Kariuna	48
Mãos que Criam, Saberes que Sustentam	49

Estado do Pará 50

Jamaracaru: Raízes e Sabores de Resiliência	51
Fortalecimento Socioprodutivo das Amélias da Amazônia	52
Rio Curuminim Sustentável	53
Fortalecimento Econômico no Extrativismo de Base Comunitária da Castanha-do-Brasil na Comunidade Cafezal-PA	54
Fortalecimento da cadeia produtiva do caranguejo na Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu	55
Projeto Gurupi	56
Extrativista em foco	57
Fortalecimento da AUREMAT	58
Farinha Segura	59
Guardiões Xikrin da TI Trincheira Bacajá	60
Fortalecimento da Medicina Tradicional na Aldeia Kaarimã, TI Xipaya	61
RESEX Delas	62





Fundo LIRA

Legado Integrado da Região Amazônica

Uma ação em parceria pela conservação da Amazônia

A Amazônia é viva, diversa e essencial para o equilíbrio do planeta. Mas a floresta não se protege sozinha. Quem a mantém de pé, todos os dias, são os povos indígenas, quilombolas, comunidades extrativistas e tradicionais que vivem em seus territórios há gerações.

Cuidar dessas pessoas é cuidar da floresta. E é exatamente essa convicção que tem o Fundo LIRA. Apresentamos aqui as principais ações de uma jornada coletiva. Cada projeto representa cuidado, resiliência e inovação — protagonizados por quem vive dentro da floresta e enfrenta, diariamente, os desafios da conservação e da construção de uma vida digna.

Presente em sete estados da Amazônia Legal, o Fundo LIRA conecta iniciativas de conservação por meio de três grandes eixos: Economias da Sociobiodiversidade, Gestão Territorial e Desenvolvimento Institucional. Mais do que financiar projetos, o Fundo fortalece organizações locais, amplia capacidades e constrói soluções que integram conservação ambiental, desenvolvimento econômico e melhoria da qualidade de vida.

A experiência do Fundo LIRA reafirma que a colaboração é o caminho para conservar a Amazônia e enfrentar os desafios climáticos do nosso tempo. Quando comunidades se fortalecem, a floresta permanece em pé.

E é assim que o legado se constrói: juntos.



Fundo LIRA

Investimento e Impacto



Os projetos apoiados refletem a força e a diversidade da região.

As iniciativas voltadas ao fortalecimento da bioeconomia, envolve cadeias produtivas como turismo de base comunitária, manejo do pirarucu, castanha, cumaru e outros produtos da floresta. Na gestão territorial, concentram as ações de vigilância, monitoramento e proteção dos territórios. Enquanto que em desenvolvimento institucional, apoiamos governança, organização interna e capacidade de gestão das associações e cooperativas.



R\$7 Milhões
Investidos



57 Áreas Protegidas em
7 Estados da Amazônia Legal



13 Cadeias Produtivas
Fomentadas



53 Projetos
Apoiados

57 Áreas
Protegidas

30 Unidades de
Conservação

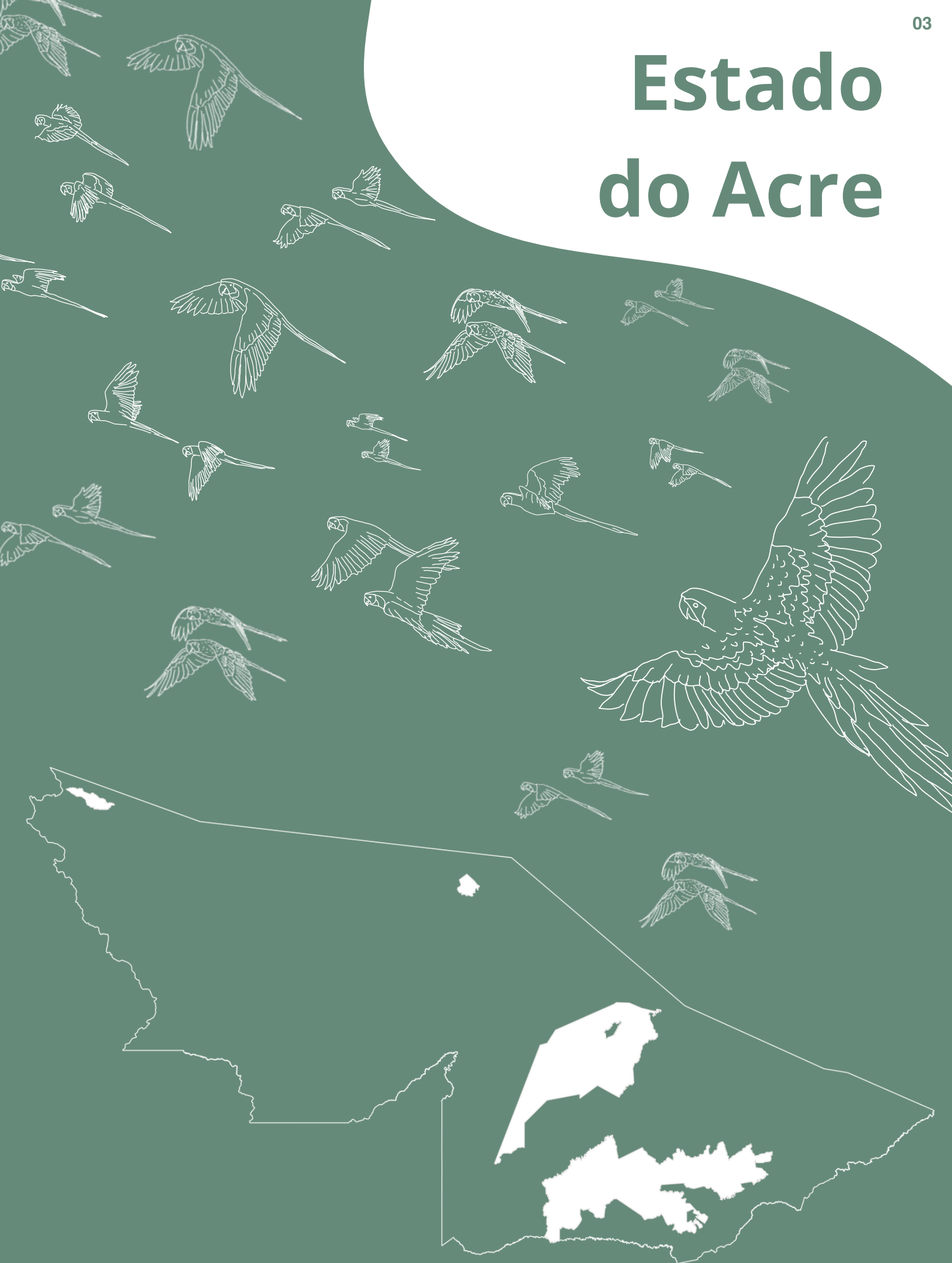
26 Unidades de
Conservação

01 Território
Quilombola



● Associações Comunitárias
 ● Associações Quilombolas
● Associações Indígenas
 ● Cooperativas

Estado do Acre



Aptidões que Florescem: Fortalecer o Empreendedorismo Coletivo das Mulheres Artesãs para a Sustentabilidade na Resex Chico Mendes, Brasília (AC)

APPANSS - Associação dos Pequenos Produtores Agroextrativista Nossa Senhora dos Seringueiros



R\$ 140.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



100 Extrativistas



Reserva Extrativista Chico Mendes



Funtac; Emater/AC; SEBRAE-AC; IESA; ICMBio; COOPAEB; SOS Amazônia.

Sobre o projeto

A RESEX Chico Mendes, no Acre, enfrenta grave avanço do desmatamento, impulsionado por grilagem, extração ilegal de madeira e pecuária irregular, ameaçando o equilíbrio ambiental e a sobrevivência de 4.500 extrativistas. As mulheres do Grupo Florescer, no Seringal Guanabara, resistem produzindo biojóias e artesanato, mas encontram barreiras como falta de equipamentos, energia instável, carência de formação continuada e pouca inclusão tecnológica.

O projeto propõe reformar e estruturar o Ateliê Florescer, garantindo melhores condições de trabalho com máquina de costura, sistema de ventilação, secagem de sementes, computador e sistema fotovoltaico para energia estável. Também prevê ciclos de formação em design sustentável, técnicas artesanais e empreendedorismo coletivo, qualificando e fortalecendo a autonomia das mulheres. A ampliará a renda, valorizando saberes tradicionais e fortalecendo a permanência das comunidades na floresta por meio do uso sustentável da sociobiodiversidade.

Objetivo

Fortalecer o empreendimento artesanal das mulheres extrativistas, promovendo o combate às desigualdades, ampliando suas oportunidades econômicas e sociais por meio de qualificação, infraestrutura e tecnologias.

O que o projeto vai entregar:

- Estruturação e reforma do Ateliê Florescer;
- Aquisição de 01 sistema fotovoltaico, 04 máquinas de costura, 01 computador, 01 estufa elétrica e 01 estrutura de secagem;
- 02 oficinas de design sustentável e empreendedorismo para 20 artesãs.



Raízes da Floresta

ASPAFA - Associação Dos Produtores e Produtoras Agroextrativistas do Seringal Floresta e Adjacentes



R\$ 85.000,00



12 meses



**Economias da
Sociobiodiversidade**



**120
Extrativistas**



Reserva Extrativista Chico Mendes



ICMBio; SOS Amazônia; Destino Acre .

Sobre o projeto

A RESEX Chico Mendes, em Xapuri (AC), enfrenta limitações para fortalecer o turismo de base comunitária e a economia local, mesmo sendo uma área simbólica para a luta ambiental e estratégica no combate ao desmatamento. A falta de infraestrutura adequada, como chalés, sistemas de água e energia, transporte e espaços para comercialização, reduz o potencial de geração de renda, impede alternativas sustentáveis e enfraquece os esforços de conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida das famílias extrativistas. Produtores locais também carecem de equipamentos que apoiem as atividades agroextrativistas.

Para enfrentar esses desafios, o projeto estruturará o turismo comunitário com a construção de dois chalés ecológicos e dois banheiros, instalação de painéis solares, ponto de internet e implantação de uma loja para venda de produtos locais. Serão realizadas capacitações em turismo de base comunitária, biojoias e gastronomia, fortalecendo conhecimentos e ampliando oportunidades econômicas. As ações permitirão acesso a mercados, valorização do território e estímulo à conservação ambiental.

Objetivo

Estruturar o Turismo de Base no Seringal Floresta e Adjacentes, na RESEX Chico Mendes, permitindo desenvolvimento socioeconômico, geração de emprego e renda para os moradores e contribuindo para a valorização da floresta em pé.

O que o projeto vai entregar:

- Construção de **02** chalés e **02** banheiros no Seringal Floresta;
- Aquisição de **01** kit de internet e **01** sistema de placas solares;
- **03** **capacitações** com as temáticas de TBC, biojoias e gastronomia, com **20** **participantes**.



Consolidação da Agroindústria de Beneficiamento de Polpa de Frutas da RESEX do Cazumbá-Iracema

ASSC - Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da
Sociobiodiversidade



60
Extrativistas



Reserva Extrativista
do Cazumbá Iracema



ICAMBio; SEAGRI-AC.

Sobre o projeto

A RESEX Cazumbá-Iracema, com 750 mil hectares e cerca de 450 famílias, enfrenta forte desmatamento acumulado e dependência da pecuária, atividade que não garante renda suficiente e tampouco gera oportunidades para jovens e mulheres. O avanço do desmatamento reduz a qualidade de vida, provoca escassez hídrica, aumento do calor e limita alternativas econômicas sustentáveis.

O projeto busca reverter esse cenário ao fortalecer uma cadeia extrativista e agroflorestal baseada na produção de polpas, especialmente de açaí, criando trabalho e renda. Para isso, será realizada a reforma e ampliação da agroindústria, modernizando salas de processamento, lavagem e armazenamento com novos equipamentos, garantindo condições sanitárias e obtendo registro no MAPA. Também serão promovidas três capacitações em extração segura, beneficiamento e gestão da agroindústria. Com isso, espera-se ampliar a comercialização, valorizar a produção agroflorestal, gerar oportunidades para extrativistas, jovens e mulheres, fornecer alimentos saudáveis para escolas e aumentar o faturamento da associação.

Objetivo

Consolidar a agroindústria de polpa de frutas da Resex do Cazumbá-Iracema, proporcionando melhoria da qualidade e segurança do produto para os consumidores, de forma a gerar renda e conservar a floresta em pé.

O que o projeto vai entregar:

- Reforma e ampliação da **agroindústria**;
- Perfuração de **01** poço;
- Aquisição de **01** dosadora, **01** datador, **01** freezer, **01** geladeira industrial, **02** mesas inox, **01** ar-condicionado e **10** kits de EPI para escaladores.
- **03 capacitações** sobre coleta de açaí, beneficiamento e gestão da indústria para **40 participantes**;
- Comercialização de vinho e polpa de açaí em Sena Madureira.

Nuke Mãiti Mashãrua Sharawati: Fortalecimento do Centro Cultural Mashã Ruá – Aldeia Shanenawa/Povo Shanenawa – Acre/Amazônia

Associação Rayaty Shanenawa



R\$ 135.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



40 indígenas da etnia Shanenawá



Terra Indígena Katukina Kaxinawa



FUNAI



Sobre o projeto

A Aldeia Shanenawá, organizada pela Associação Rayaty Shanenawa, enfrenta impactos crescentes das mudanças climáticas, como enchentes e secas que afetam rios, igarapés e açudes, comprometendo a segurança alimentar. Somam-se a isso pressões externas de fazendeiros, madeireiras, queimadas ilegais e expansão urbana, agravadas pela proximidade de 5 km do centro do município de Feijó. As estruturas comunitárias, essenciais para a cultura e para o etnoturismo sustentável, vêm sendo constantemente danificadas por inundações, exigindo reconstruções frequentes.

Para fortalecer a identidade cultural, garantir renda e manter os jovens atuando na aldeia, o projeto propõe estruturar o Centro Cultural Mashã Ruá. Serão construídas três hospedarias, banheiros, uma Casa de Artesanato e realizada a reforma do açude, adequando o território às mudanças climáticas e ampliando a capacidade de receber visitantes. O projeto também inclui a realização da Festa Cultural de Aniversário da Aldeia Shanenawá, com danças, rezos na língua mãe, produção de artesanato e uso das medicinas da floresta, fortalecendo tradição, economia e autonomia comunitária.

Objetivo

Estruturar o Centro Cultural Mashã Ruá, na Aldeia Shanenawa para fortalecimento do patrimônio cultural e desenvolvimento do etnoturismo.

O que o projeto vai entregar:

- Construção de **03** hospedarias, **02** banheiros, **02** Casas de Artesanato;
- Reforma da Cozinha Comunitária e do açude;
- Realização da Festa Cultural da Aldeia Shanenawa.



Fortalecimento da Vigilância Territorial e Soberania Alimentar nas Aldeias Nukini

Associação do Povo Indígena Inū Kuī, Vaka Visu do Rio Moa



R\$ 150.000,00



12 meses



Gestão Territorial



174 indígenas da etnia Nukini



Terra Indígena Nukini



FUNAI; Secretaria dos Povos Indígenas-AC; SEMA-AC; SOS Amazônia; Associação The Caring Family Foundation Brasil; CIMI.

Sobre o projeto

O território da Aldeia Vaka Visu enfrenta um grave processo de invasão e degradação ambiental, decorrente do desmatamento, da caça e da pesca predatória, agravando a insegurança alimentar, a escassez de proteínas de qualidade e a dependência de alimentos externos, o que enfraquece a autonomia comunitária. Entre os principais desafios estão as dificuldades logísticas para fiscalização do território, o baixo envolvimento comunitário estruturado nas ações de vigilância e manejo sustentável, e a ausência de soluções integradas que associem proteção territorial à soberania alimentar.

O projeto propõe estruturar e fortalecer a vigilância territorial comunitária. Paralelamente, açudes naturais existentes serão reativados para a criação de peixes, garantindo fonte contínua de proteína. As ações contarão com apoio técnico e parcerias institucionais, promovendo proteção territorial e soberania alimentar de forma integrada.

Objetivo

Fortalecer a vigilância territorial e a soberania alimentar, promovendo a segurança alimentar por meio da criação de peixes e a proteção territorial da TI Nukini.

O que o projeto vai entregar:

- Construção de **03** bases de apoio à vigilância;
- Missões de vigilância territorial e coleta de dados ambientais;
- Aquisição de **02** embarcações e **02** motores;
- Recuperação e revitalização de **02** açudes naturais.



Estado do Amapá



Tecendo o futuro no Quilombo do Curiaú: Fortalecimento da Associação Mãe Venina com espaço próprio

Associação de Mulheres Mãe Venina do Quilombo do Curiaú



R\$ 150.000,00



12 meses



Desenvolvimento
Institucional



154
Quilombolas



Território Quilombola Curiaú



Rede Quilombola do Amapá; Rede
Fulanas Negras da Amazônia Brasileira;
Instituto de Mulheres Negras do Amapá.

Sobre o projeto

A Associação Mãe Venina enfrenta a falta de uma sede própria e adequada para desenvolver suas atividades administrativas, produtivas, culturais e de fortalecimento institucional, o que compromete a organização interna, a continuidade das ações e a valorização da identidade quilombola no território do Curiaú. Embora a associação tenha conquistado avanços com o projeto “Conectividade Quilombola”, que garantiu internet, energia solar, computadores e mobiliário, esses equipamentos permanecem sem espaço apropriado para uso seguro e eficiente. A ausência de sede também gera perda de documentos e registros da memória coletiva, afetando a preservação da história e da luta quilombola.

A construção da sede é essencial para fortalecer a gestão do projeto de criação do camarão-da-Amazônia, que implementou um viveiro modelo e capacitou mulheres quilombolas na produção sustentável. O novo espaço permitirá organizar documentos, realizar reuniões, planejar atividades produtivas e oferecer suporte técnico administrativo e financeiro aos projetos atuais e futuros da associação e acesso a políticas públicas.

Objetivo

Construir a sede da Associação de Mulheres Mãe Venina no Quilombo do Curiaú, visando fortalecer a organização comunitária, preservar a memória e a identidade quilombola, ampliar a capacidade de gestão e acesso a políticas públicas.

O que o projeto vai entregar:

- Construção da sede da Associação.



Estado do Amazonas



Fortalecimento da Associação de Moradores Agroextrativista da Floresta Estadual de Tapauá

AAMFET - Associação Agroextrativista dos Moradores da Floresta Estadual de Tapauá



R\$ 150.000,00



12 meses



Desenvolvimento Institucional



641 Extrativistas e pescadores



Floresta Estadual de Tapauá



**SEMA-AM; Prefeitura de Tapauá;
IDESAM; CPT; IDAM.**



Sobre o projeto

A AAMFET atua na proteção da FE de Tapauá e no apoio às comunidades que dela dependem, promovendo manejo florestal e pesqueiro, turismo ecológico e agricultura familiar. Porém, a ausência de gestão institucional na unidade de conservação e a fragilidade da organização social, agravadas pelo isolamento geográfico e pela precariedade de transporte, comunicação e infraestrutura, limitam a participação comunitária, a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida.

Para enfrentar esse problema, o projeto irá estruturar a associação com a aquisição de equipamentos essenciais, como bote de alumínio, internet via satélite, GPS, notebook, datashow, celular e ar-condicionado, fortalecendo a logística, a comunicação e a administração da entidade. Também serão realizadas capacitações em associativismo, liderança, organização social, regularização territorial e proteção do território, além de um intercâmbio de saberes com a RESEX Canutama. As ações fortalecerão a governança local, ampliando o acesso a políticas públicas, crédito e mercados e promovendo a gestão coletiva e sustentável do território.

Objetivo

Impulsionar a organização social dos moradores, estruturando a associação, proporcionando intercâmbio para troca de saberes entre lideranças comunitárias, alinhados ao Plano de Gestão da FE de Tapauá.

O que o projeto vai entregar:

- Aquisição de bote com motor, GPS, ar-condicionado, internet via satélite, notebook, impressora, celular, datashow e bebedouro.
- **03 oficinas** sobre Associativismo, Liderança, Organização social e Proteção territorial, para **60 participantes**;
- Intercâmbio com **5 lideranças** na RESEX Canutama.

Mãos da Floresta: Fortalecimento do Manejo Participativo Comunitário do Pirarucu nos ambientes da Floresta Estadual de Canutama

AMAFLEC - Associação dos Moradores
e Amigos Agroextrativistas da Floresta
Estadual de Canutama



R\$ 90.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



103 Extrativistas e Pescadores



Floresta Estadual de Canutama



**SEMA-AM; Prefeitura de Canutama;
CPT; IDAM.**



Sobre o projeto

A AMAFLEC atua como representante das comunidades agroextrativistas da FE de Canutama, fortalecendo a organização social e a participação no Conselho Gestor da UC. Apesar dos avanços, o território enfrenta uso desordenado dos recursos naturais, manejo inadequado da pesca artesanal e falta de infraestrutura para beneficiamento, o que reduz a renda e pressiona os estoques naturais. Também há baixa qualificação técnica e pouca estrutura para desenvolver cadeias produtivas sustentáveis.

A proposta busca resolver esses problemas apoiando o Manejo e Monitoramento Comunitário do Pirarucu, com a reforma de duas bases de vigilância e aquisição de botes, motores, rádios, kits de panagem e impressora. Prevê ainda um intercâmbio de saberes entre jovens para garantir continuidade das práticas. Para organizar o processo, será implantado um sistema de Governança Comunitária e Vigilância Participativa, incluindo capacitações, definição de regras de gestão compartilhada e validação coletiva do Plano de Vigilância Comunitária.

Objetivo

Aprimorar o manejo participativo do pirarucu nos territórios da FE de Canutama, por meio da implementação de mecanismos de monitoramento e vigilância, capacitação técnica e gestão comunitária.

O que o projeto vai entregar:

- Reforma de **02** bases de vigilância para o manejo e monitoramento comunitário do pirarucu;
- Aquisição de **02** botes com motor, **01** rádio, **07** kits de panagem e **01** impressora;
- **01** Intercâmbio com **19** jovens;
- **01** Oficina de gestão comunitária para **20** participantes.

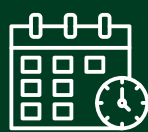


Fortalecimento Sustentável da AMALCG em sua atuação em rede na Amazônia para melhoria na produção e comercialização de Borracha Natural na RESEX Capanã Grande

AMALCG - Associação dos Moradores do Lago do Capanã Grande



R\$ 135.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



285 Extrativistas



Reserva Extrativista do Lago do Capanã Grande e Projeto de Assentamento Extrativista - PAE Matupiri



ICMBio; IDAM; Prefeitura de Manicoré; Memorial Chico Mendes; Conexsus; WWF-Brasil; CNS; Empresa Michelin.



Sobre o projeto

A RESEX do Lago do Capanã Grande, em Manicoré-AM, enfrenta graves desafios de mobilidade devido à geografia ribeirinha e à falta de uma embarcação adequada. As comunidades dependem exclusivamente do transporte fluvial, mas a AMALCG não dispõe de um bote potente e seguro, o que compromete ações essenciais para o fortalecimento da sociobiodiversidade, especialmente da cadeia da borracha natural.

A limitação atual dificulta o cadastramento dos seringueiros, o envio de kits de produção, a realização de reuniões comunitárias e a participação da diretoria em capacitações na sede do município, além de prejudicar o atendimento emergencial em períodos de seca ou cheia. Esses fatores geram atrasos, elevam custos e reduzem a capacidade de articulação, acompanhamento técnico e acesso a políticas públicas.

Para enfrentar esse problema, o projeto prevê a aquisição de um bote com motor de 60 HP, garantindo autonomia, segurança e eficiência nos deslocamentos. A nova embarcação permitirá ampliar o apoio aos produtores, melhorar a logística de entrega de insumos, viabilizar reuniões e fortalecer a atuação integrada da associação dentro da RESEX.

Objetivo

Promover maior autonomia e eficiência nos deslocamentos fluviais entre as comunidades da RESEX do Lago do Capanã Grande e a sede do município de Manicoré, ampliando os deslocamentos para entrega de insumos, visitas técnicas, reuniões comunitárias e apoio emergencial e assim fortalecendo a cadeia da borracha.

O que o projeto vai entregar:

- Aquisição de **01** bote de alumínio coberto com motor 60.

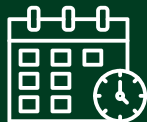


Turismo de Base Comunitária na RDS do Juma

AMARJUMA - Associação de Moradores Agroextrativista da RDS do Juma



R\$ 50.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



90 Extrativistas, ribeirinhos, pescadores e agricultores.



Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma



SEMA-AM; FAS; Secretaria Municipal de Turismo e Desporto; Amazonas-Tur; SEBRAE-AM; IDAM; ERG Agência de Turismo.

Sobre o projeto

A Associação de Moradores e Agroextrativistas da RDS do Juma, em Novo Aripuanã, reúne 850 associados de 45 comunidades distribuídas em três calhas de rios e ao longo da estrada Novo Aripuanã–Apuí. O território enfrenta forte avanço do desmatamento, impulsionado pela expansão pecuarista, incêndios florestais e assédio de madeireiros ilegais. Soma-se a isso a ausência de alternativas de renda para as famílias.

Como alternativa para enfrentar esse cenário, o projeto propõe fomentar o Turismo de Base Comunitária (TBC) como estratégia de geração de renda sustentável na UC. Uma agência parceira já realizou cursos de guias, camareiras, cozinheiras e roteiros turísticos, mas a comunidade ainda carece de infraestrutura adequada para receber visitantes.

O projeto prevê a construção de um chalé, refeitório e casa de artesanato, equipados com mobiliário básico, além da realização de oficinas de TBC, empreendedorismo e formação de guias. Com isso, espera-se fortalecer a venda de serviços e produtos locais, como artesanato e culinária, promovendo a valorização cultural e garantir renda sustentável aliada à conservação ambiental no território.

Objetivo

Estruturar o turismo de base comunitária em uma comunidade da RDS do Juma.

O que o projeto vai entregar:

- Construção de **01** chalé, **01** casa de artesanato e **01** refeitório
- **03 Oficinas** de TBC, Empreendedorismo e guias de turismo, com **15 participantes**.



Empreendimento Comunitário para um Futuro Sustentável

AMARU - Associação dos Moradores Agroextrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



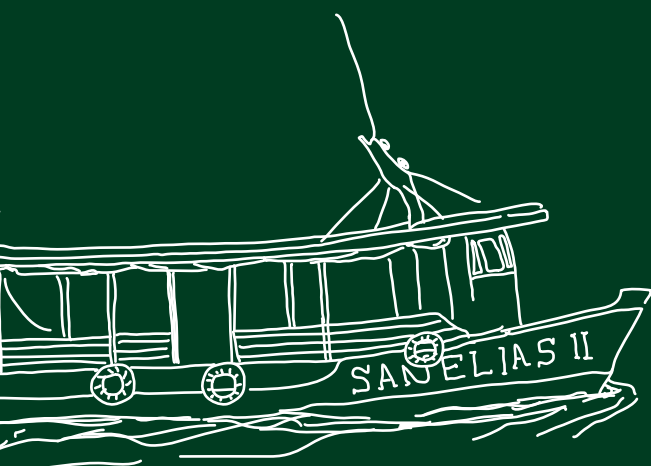
500 Extrativistas



Reserva de Desenvolvimento Sustentável – Uacari e Reserva Extrativista do Médio Juruá - Resex



SEMA-AM; ICMBio; Natura Brasil; FAZ; ACFR; CODAEMJ.



Sobre o projeto

O extrativismo vegetal no Médio Juruá é central para a renda e a conservação ambiental das famílias ribeirinhas na RDS Uacari, Resex do Médio Juruá e áreas de entorno de Carauari e Itamarati. A AMARU já comercializa sementes e derivados de andiroba e murumuru, porém, a ausência de estruturas adequadas de secagem e de equipamentos dificulta o trabalho, compromete a qualidade das sementes e aumenta o risco de perdas, especialmente por exigências como o controle da acidez nos óleos e manteigas.

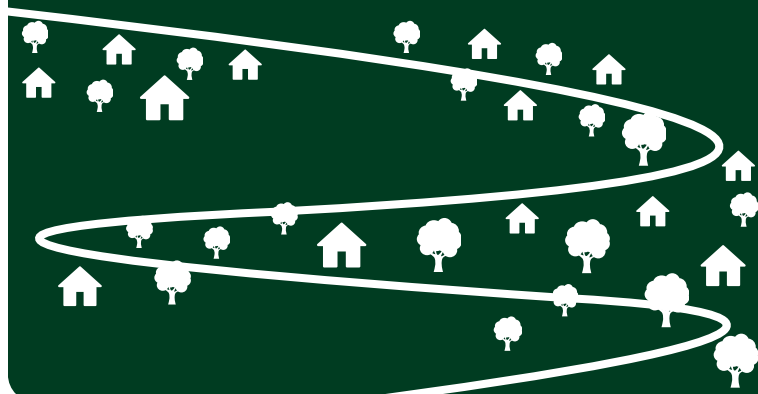
Para resolver esse gargalo, o projeto prevê a construção de secadores de sementes em comunidades polo capazes de atender regiões próximas, ampliando a eficiência, segurança e qualidade da produção. Além disso, serão adquiridos dois quebradores mecanizados para o murumuru, etapa hoje realizada manualmente e considerada um dos maiores entraves da cadeia. Com isso, a AMARU busca fortalecer o extrativismo sustentável, melhorar a renda das famílias e garantir produtos dentro do padrão de mercado.

Objetivo

Contribuir no fortalecimento da cadeia das oleaginosas na Região do Médio Juruá através de soluções Inovadoras.

O que o projeto vai entregar:

- Aquisição de **02** quebradores de sementes e **01** computador.
- Construção de secadores comunitários para cadeia de andiroba e do murumuru.

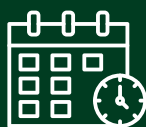


Comunidades Extrativistas da Balata Tufari em Defesa da Floresta: Monitoramento e Combate ao Fogo

AMOVILA - Associação de Moradores da Vista Alegre Acamuã e Lua Nova



R\$ 150.000,00



12 meses



Gestão Territorial



**364 Extrativistas,
Ribeirinhos e Indígenas.**



Floresta Nacional Balata Tufari



SEMA-AM; ICMBio; CPT; IDAM.

Sobre o projeto

A FLONA Balata Tufari, no sul do Amazonas, abriga comunidades extrativistas como Vista Alegre, Acamuã e Lua Nova, que dependem da floresta para sua subsistência. Porém, o território enfrenta pressões crescentes de mudanças climáticas, grilagem, garimpo, pesca e madeira ilegais, além do aumento de incêndios florestais, que trazem perda de biodiversidade, redução de recursos e riscos à saúde. A resposta comunitária é limitada por falta de equipamentos, ausência de brigadas treinadas, baixa articulação institucional e isolamento geográfico.

O projeto propõe estruturar uma brigada comunitária, com aquisição de EPIs e equipamentos, e capacitações com ICMBio, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros. Desse modo, implementará o Manejo Integrado do Fogo, elaborando o Plano Comunitário de Prevenção e Combate ao Fogo e instalando um sistema comunitário de vigilância e alerta de queimadas. Prevê ainda a compra de um bote para monitoramento territorial e a perfuração de um poço na sede. Assim, o projeto aumentará a capacidade local de monitorar, prevenir e responder aos incêndios, protegendo a biodiversidade, o território e o modo de vida das famílias extrativistas.

Objetivo

Formar e estruturar uma brigada comunitária voluntária na FLONA Balata Tufari, capacitada para ações de prevenção, monitoramento e combate a incêndios florestais, integrando saberes tradicionais e tecnologias apropriadas à realidade local.

O que o projeto vai entregar:

- Formação de uma brigada comunitária;
- Aquisição de EPIs para **15** brigadistas e **01** embarcação com motor.
- Capacitação em técnicas de combate ao fogo e monitoramento.
- Elaboração do Plano Comunitário de Prevenção e Combate ao Fogo.
- Perfuração de **01** poço na sede da AMOVILA.



Centro Social Coletivo

AMT - Associação de Moradores Tradicionais da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Igapó Açu



R\$ 150.000,00



12 meses



Desenvolvimento Institucional



400 Pescadores e agricultores



Reserva de Desenvolvimento Sustentável Igapó Açu



SEMA-AM; CETAM; IDAM; Casa do Rio; IDESAM; Amazonas Tur; WCS Brasil; Prefeitura de Careiro; LCM Construção e Comércio; Amazonia Navegações.

Sobre o projeto

A reconstrução da BR-319, entre Manaus e Porto Velho, intensifica riscos socioambientais para a RDS Igapó Açu, localizada a partir do km 260 da rodovia. A região, rica em biodiversidade e habitada por populações tradicionais, sofrer com o aumento do desmatamento, grilagem, garimpo ilegal, caça predatória e atividades não sustentáveis, ameaçando os modos de vida locais e os objetivos de conservação.

Diante desse cenário, é necessário fortalecer a organização social e ampliar espaços de diálogo para que as comunidades possam compreender e enfrentar os impactos decorrentes da rodovia. Para isso, a proposta prevê a construção de um centro social coletivo com uma cozinha comunitária, um escritório administrativo, uma sala de aula, um auditório e dois banheiros que atenderá todas as comunidades da RDS Igapó Açu. O espaço servirá como sede da associação, além de capacitações técnicas e profissionais, encontros culturais, reuniões e debates sobre políticas públicas, direitos e governança. Ao reunir lideranças, jovens, mulheres, agricultores e pescadores, o centro fortalecerá o protagonismo comunitário, a identidade coletiva e a gestão participativa dos recursos naturais, garantindo voz ativa às comunidades e promovendo um modelo de desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Objetivo

Construir um Centro Social Coletivo para fortalecer o protagonismo comunitário, a identidade coletiva e promover um modelo de desenvolvimento sustentável e inclusivo.

O que o projeto vai entregar:

- Construção de **01** centro comunitário;
- Aquisição de **01** notebook, **01** impressora, **01** projetor, **01** fogão, **01** bebedouro e **01** freezer.

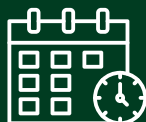


Ampliando o Manejo Comunitário do Pirarucu Selvagem na Reserva Extrativista do Ituxí

APADRIT - Associação dos Produtores Agroextrativistas da Assembleia de Deus do Rio Ituxí



R\$ 90.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



97 extrativistas e pescadores



Reserva Extrativista do Ituxí



**Instituto Desenvolver; ICMBio;
SEMPA; CPT.**

Sobre o projeto

A RESEX Ituxí enfrenta intensa pressão ambiental provocada por pesca predatória, uso de apetrechos ilegais e extração desordenada, comprometendo lagos, espécies nativas e o modo de vida de famílias ribeirinhas. Para enfrentar esse cenário, o projeto da APADRIT busca fortalecer o manejo comunitário de lagos de várzea, especialmente o manejo sustentável do pirarucu, prática já consolidada na UC e que preserva estoques pesqueiros, mantém a floresta em pé e gera renda local.

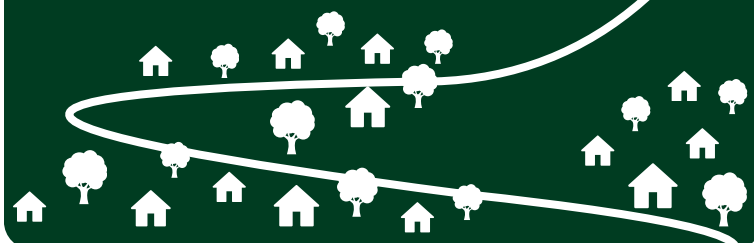
O projeto prevê a aquisição de equipamentos e insumos de pesca, rádios comunicadores e motor 15 HP, além de oferecer assistência técnica para contagem e organização da atividade produtiva. Com isso, pretende-se ampliar a produção, qualificar o produto e facilitar o acesso às políticas públicas de subvenção e venda institucional. Os equipamentos trarão ganhos econômicos, sociais e ambientais, consolidando uma cadeia produtiva sustentável. Outra ação central será o monitoramento dos lagos da RESEX, fortalecendo a vigilância comunitária, reduzindo pressões sobre o ecossistema e evitando desmatamento e queimadas nas áreas manejadas.

Objetivo

Fortalecer o trabalho coletivo da cadeia produtiva do manejo do pirarucu na RESEX Ituxí, promovendo a vigilância dos lagos, a geração de renda e a qualidade de vida para as famílias envolvidas.

O que o projeto vai entregar:

- Aquisição de **10** kits de panagem/rede, **03** rádios comunicadores e **01** motor de popa 15 HP;
- Ações de vigilância e monitoramento dos lagos de pesca de pirarucu.

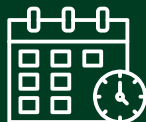


Defesa ao Território do Povo Indígena Tenharin da Terra Indígena Sepoti

APIS - Associação do Povo Tenharin da Terra Indígena Sepoti



R\$ 125.000,00



12 meses



Gestão Territorial



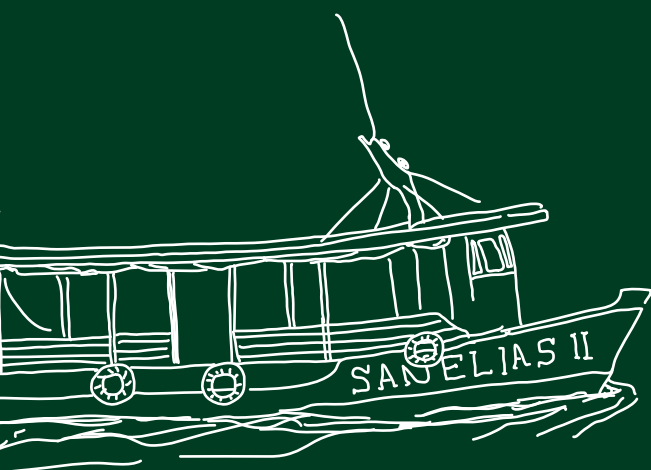
48 Indígenas da etnia Tenharin



Terra Indígena Sepoti



OPIAM; IEB; CIMI.



Sobre o projeto

A Terra Indígena Sepoti, no sul do Amazonas, sofre forte pressão por invasões, abertura de ramais e desmatamento, sobretudo pela ação de madeireiros ilegais que exploram castanheiras e avançam pelo limite sul do território. As estradas clandestinas originadas no distrito de Santo Antônio do Matupi — polo histórico de madeira ilegal e expansão pecuária — facilitam a retirada de madeira e a instalação de fazendas. A falta de fiscalização efetiva agrava a vulnerabilidade do povo Tenharim, que há mais de uma década denuncia essas violações, perdendo áreas tradicionais de coleta e rituais como o M'Botawa.

O projeto propõe fortalecer a gestão e a proteção territorial da TI Sepoti por meio da dinamização dos Instrumentos de Gestão Territorial e Ambiental (IGATIs). Serão realizadas reuniões internas para atualização dos acordos de gestão com base no etnomapeamento; aquisição de equipamentos como drone e notebook para os Agentes de SIG; monitoramento em campo; e oficinas de geoprocessamento para qualificar a atuação dos ASIG Tenharin e subsidiar incidências da APIS junto a órgãos governamentais e judiciais.

Objetivo

Promover espaços e ações para discussão sobre gestão e proteção territorial no âmbito dos instrumentos de Gestão Territorial e Ambiental da TI Sepoti, elaborando produtos qualificados através de tecnologias de geoprocessamento, para subsidiar as incidências políticas.

O que o projeto vai entregar:

- **03 oficinas** sobre “Gestão administrativa, geoprocessamento e análise territorial, com **52 participantes**;
- Aquisição de **02 drones**, **02 HDs**, **04 celulares**, **03 notebooks**, **01 TV** e **01 caixa de som**;
- Missão de vigilância territorial.



Valorização da Medicina Indígena Tradicional Através das Mulheres da TI Caititu

APITC - Associação dos Produtores Indígenas da Terra Indígena Caititu



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



58 indígenas da etnia Apurinã



Terra Indígena Caititu



OPAN; FOCIMP; FUNAI.

Sobre o projeto

O grupo de mulheres Pupykary, da Terra Indígena Caititu, reúne 16 mulheres Apurinã de dez aldeias que mantêm práticas de cultivo em Sistemas Agroflorestais (SAF) e uso de plantas medicinais, fundamentais para a segurança alimentar, geração de renda e cuidado tradicional das famílias. Porém, a proximidade com Lábrea tem acelerado a perda de conhecimentos culturais, especialmente o uso de plantas medicinais, hoje frequentemente substituídas por medicamentos farmacêuticos. Isso enfraquece o papel das mulheres como guardiãs de saberes e ameaça práticas ancestrais essenciais à identidade Apurinã.

Para enfrentar esse problema, o projeto implantará nove canteiros de plantas medicinais, promovendo encontros entre mulheres e agentes de saúde para troca de saberes, além de duas expedições para coleta de espécies. Será construída uma unidade de beneficiamento e conservação de plantas medicinais e realizadas três capacitações sobre cultivo, preparo e armazenamento de remédios tradicionais. As ações integrarão conhecimento ancestral e práticas de saúde, fortalecendo a autonomia, o bem-estar e a resiliência cultural das comunidades Apurinã.

Objetivo

Promover a medicina indígena tradicional praticada por mulheres apurinãs da TI Caititu, estruturando canteiros medicinais e espaço de beneficiamento de ervas.

O que o projeto vai entregar:

- Implantação de 09 canteiros medicinais em 09 aldeias;
- Construção de 01 unidade de beneficiamento;
- Aquisição de 02 fogões industriais;
- 03 encontros entre mulheres, jovens, anciões e agentes públicos de saúde;
- 02 oficinas de preparação, aproveitamento e armazenamento de remédios tradicionais;
- 02 expedições para coleta de plantas

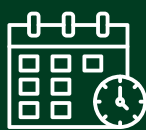


Projeto Pirarucu Sustentável: Desenvolvimento da Cadeia Produtiva, Infraestrutura, Comercialização e Agregação de Valor na RESEX Canutama

ASARC - Associação dos Agroextrativistas da Reserva Extrativista de Canutama



R\$ 90.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



175 Extrativistas e Pescadores



Reserva Extrativista de Canutama



**SEMA-AM; Prefeitura de Canutama;
CPT; IDAM.**



Sobre o projeto

A RESEX Canutama enfrenta exploração desordenada dos recursos naturais, especialmente na cadeia do pirarucu, com pesca sem critérios técnicos e baixa fiscalização, o que compromete estoques, renda e segurança alimentar das famílias ribeirinhas. A falta de unidades de beneficiamento, infraestrutura mínima e capacitação limita o valor agregado ao produto e impede o acesso a mercados mais rentáveis. Soma-se a isso a baixa articulação institucional e a fragilidade da ASARC, que exerce papel central na gestão territorial, mas carece de estrutura adequada.

O projeto atuará na estruturação dos ambientes de manejo, com reforma da base de vigilância e aquisição de canoas com motor, câmeras noturnas, rádios comunicadores, kits de pesca e celulares. Serão realizadas oficinas de monitoramento e uso de tecnologias, além de formação em gestão organizacional, incluindo regras de uso dos recursos naturais e plano de trabalho da associação. A iniciativa fortalecerá o manejo do pirarucu, ampliará a renda comunitária, aprimorará a governança local e contribuirá para a conservação da biodiversidade, valorizando os modos de vida tradicionais.

Objetivo

Fortalecer a cadeia produtiva do pirarucu na RESEX Canutama, por meio da capacitação dos manejadores, aprimoramento da infraestrutura comunitária e implementação de práticas que promovam a conservação ambiental e o protagonismo das populações tradicionais.

O que o projeto vai entregar:

- Reforma da base de vigilância;
- Aquisição de **02** canoas com motor, **08** câmeras noturnas, **10** rádios, **10** kits de pesca e **01** celular;
- **02 Oficinas** de capacitações sobre monitoramento, uso de tecnologias e gestão organizacional para **15 participantes**.

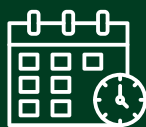


Empoderamento Feminino e Sustentabilidade: Construindo Caminhos para a Autonomia no Médio Juruá

ASMAMJ - Associação de Mulheres Agroextrativista do Médio Juruá



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



1148 Mulheres e jovens ribeirinhas, extrativistas e indígenas do povo kanamari.



**Reserva Extrativista do Médio Juruá;
Reserva Extrativista do Médio Juruá**



**ASPROC; AMARU; Instituto Juruá;
ICMBio; AMECSARA; CODAEMJ;
AMAB; Fórum Médio Juruá.**



Sobre o projeto

A ASMAMJ reúne 287 mulheres de 50 comunidades da Resex Médio Juruá, RDS Uacari, áreas de acordo de pesca e da comunidade indígena Taquara, promovendo sua participação social, econômica e política. Apesar da ampla atuação, os empreendimentos femininos ainda enfrentam limitações estruturais, falta de insumos e dificuldades para ampliar a produção e acessar mercados.

O projeto busca resolver essas barreiras fortalecendo a estrutura da associação e qualificando a produção dos polos de biocosméticos, artesanato e bijoias. Serão adquiridos insumos essenciais, aprimorados os espaços produtivos e realizadas formações técnicas voltadas ao uso sustentável da biodiversidade, à melhoria dos processos e à valorização do conhecimento tradicional. Dessa forma, o projeto ampliará a autonomia econômica das mulheres, fortalecerá cadeias produtivas regionais e impulsionará a geração de renda com base no manejo sustentável dos recursos locais.

Objetivo

Promover oficinas e capacitação para mulheres do território Médio Juruá, com foco no fortalecimento de produção sustentável de biocosméticos e artesanatos, visando aumentar a autonomia financeira, social e cultural.

O que o projeto vai entregar:

- Reforma de **01** lancha;
- Aquisição de equipamentos para sede e **100** kits insumos para biocosméticos e para artesanato;
- **02 Oficinas** boas práticas de produção e confecção de embalagens com fibra de bananeira para **100 participantes**.



Fortalecimento dos trabalhos coletivos da produção sustentável do pirarucu manejado na Resex Médio Purus

ATAMP - Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas do Médio Purus



R\$ 90.000,00



12 meses



**Economias da
Sociobiodiversidade**



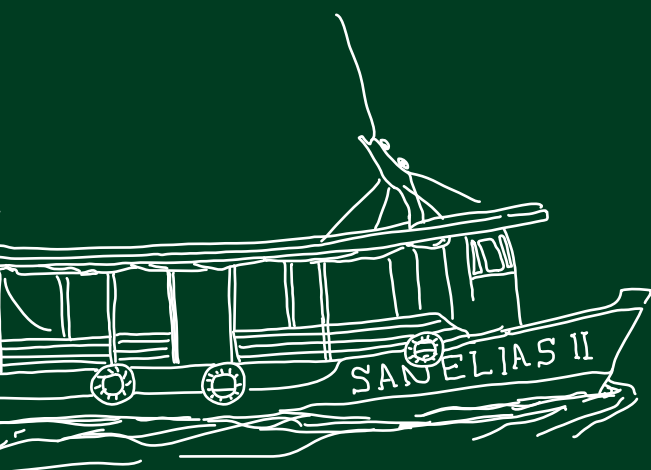
**222
Extrativistas**



Reserva Extrativista Médio Purus



**ICMBio; Instituto Desenvolver;
SEMPA; CPT; IDAM.**



Sobre o projeto

O manejo comunitário do pirarucu na RESEX Médio Purus é um exemplo consolidado de conservação, garantindo recuperação dos estoques nos lagos, preservação da floresta e geração de renda. A reserva possui baixo índice de desmatamento e ampla população ribeirinha, cuja organização é decisiva para proteger o território. Porém, o Rio Purus concentra intensos conflitos socioambientais devido à disputa pelos recursos pesqueiros. A abundância de peixes atrai pescadores de outras regiões, que praticam pesca predatória com apetrechos proibidos e invadem áreas da RESEX, aumentando a sobre-exploração e os riscos às comunidades locais.

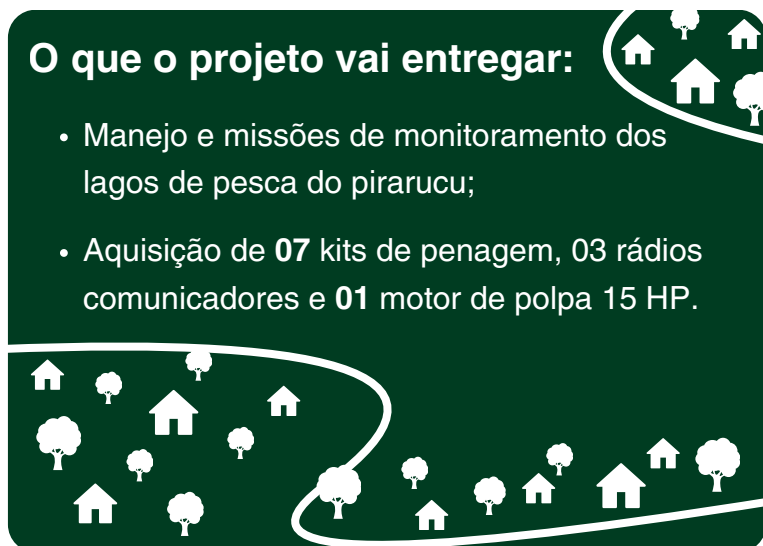
Diante desse cenário, o projeto fortalecerá o manejo do pirarucu selvagem e o trabalho coletivo já existente, aprimorando as condições de atuação dos comunitários. Serão estruturadas as ações de manejo com aquisição de equipamentos de pesca, insumos, motor de popa e rádios comunicadores, além de apoio logístico. Também serão ofertadas assistência técnica e acompanhamento das contagens e das pescarias, visando melhorar a produtividade, a qualidade do produto e o acesso às políticas públicas de subvenção e a novos mercados.

Objetivo

Fortalecer o trabalho coletivo e sustentável das comunidades de manejadores de pirarucu na Resex Médio Purus, proporcionando melhorias nas condições de trabalho, apoio em infraestrutura, logística e assistência técnica.

O que o projeto vai entregar:

- Manejo e missões de monitoramento dos lagos de pesca do pirarucu;
- Aquisição de **07** kits de penagem, **03** rádios comunicadores e **01** motor de popa 15 HP.

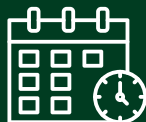


Ownyaku ákatá: Estruturação e fortalecimento da cadeia produtiva do óleo de copaíba nas comunidades indígenas do rio Nhamundá

CGPH - Conselho Geral do Povo
Hexkaryana



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



904 Indígenas da etnia Apurinã



**Terra Indígena Nhamundá-Mapuera e
Terra Indígena Kaxuyana Tunayana**



IEPÉ; COOPAFLORA.

Sobre o projeto

O CGPH busca fortalecer a cadeia produtiva do óleo de copaíba, atividade que combina geração de renda e monitoramento territorial nas comunidades do rio Nhamundá. A copaíba, usada tradicionalmente pelo povo, tornou-se uma importante fonte econômica, mas enfrenta entraves como altos custos logísticos, falta de equipamentos adequados e necessidade de formação em boas práticas de manejo, gestão e acesso a mercados.

O projeto responde às diretrizes do Plano de Gestão Territorial e Ambiental do Wayamu, que orienta o uso comunitário e sustentável dos recursos locais. A iniciativa irá estruturar a cadeia produtiva, qualificando extrativistas, ampliando a participação indígena na atividade e garantindo práticas de manejo sustentável. Também realizará expedições de monitoramento para mapear áreas produtivas, apoiar a certificação orgânica e agregar valor ao óleo de copaíba. Assim, fortalece a proteção territorial ao mesmo tempo em que se melhora a renda e as condições de vida nas aldeias.

Objetivo

Estruturar e fortalecer a cadeia produtiva do óleo de copaíba nas comunidades indígenas do rio Nhamundá, contribuindo para a produção, o beneficiamento, a comercialização e mapeamento das áreas produtivas para auxiliar o processo de certificação orgânica do produto.

O que o projeto vai entregar:

- Construção de galpão de armazenamento;
- Aquisição de **01** motor 30 Hp, **01** canoa 8m, **01** motosserra, **01** roçadeira, **01** kit de ferramentas;
- **01 Oficina** para qualificação da produção e uso de práticas de manejo da copaíba;
- Expedições de mapeamento das áreas de copaíba.



Fortalecendo povos e mantendo a Floresta em pé por meio de práticas produtivas sustentáveis

COOPERAR - Cooperativa

Agroextrativista do Mapiá e Médio Purus



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



70 Extrativistas e Indígenas da etnia Apurinã



Terra Indígena Camicuã e Reserva Extrativista Arapixi



**ICMBio; FUNAI; EMBRAPA-AC;
Instituto Nova Era;
ATERELI – SOCIOAMBIENTAL.**



Sobre o projeto

A COOPERAR atua na TI Kamicuã e na Resex Arapixi, territórios de alta sociobiodiversidade, onde as comunidades enfrentam a desorganização das cadeias produtivas do tucumã e do cacau nativo. A ausência de um modelo estruturado de organização social produtiva e de divisão clara de responsabilidades compromete o monitoramento, a gestão coletiva e favorece a atuação de atravessadores. Somam-se a isso a queda na produtividade do cacau, causada por mudanças climáticas, doenças e manejo inadequado, além das estruturas precárias de fermentação e armazenamento. No caso do tucumã, a coleta ainda é improvisada e perigosa, com técnicas que derrubam árvores e aumentam riscos de acidentes.

O projeto atuará com capacitações práticas em manejo do cacau (poda, sombreamento e controle de pragas), revitalização do Armazém e da Casa de Fermentação, introdução de tecnologias seguras para coleta de tucumã e formação para mulheres indígenas em biojóias. Também apoiará o registro no CAF e outras políticas públicas. A ação fortalecerá as cadeias produtivas, ampliará a renda, valorizará saberes tradicionais e contribuirá para a conservação da floresta.

Objetivo

Promover o fortalecimento socioeconômico e ambiental das comunidades da TI Camicuã e da Resex Arapixi, por meio da estruturação e governança dos núcleos produtivos e do desenvolvimento de cadeias produtivas do cacau nativo, o tucumã e o artesanato da sociobiodiversidade.

O que o projeto vai entregar:

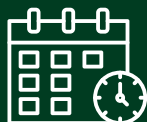
- **01 Oficina** de manejo do cacau nativo para **30 participantes**;
- **01 Oficina** de produção de artesanato e biojóias para **20 mulheres**;
- Revitalização do Armazém e reforma do depósito;
- Uso de tecnologia para coleta de tucumã como varas de manobra.

Gestão e vida: Movimento de Resistência Territorial na Terra Indígena Boca do Acre Amazonas

Associação Indígena Apurinã
Mayônaty da Terra Indígena Boca do
Acre Amazonas



R\$ 150.000,00



12 meses



Gestão
Territorial



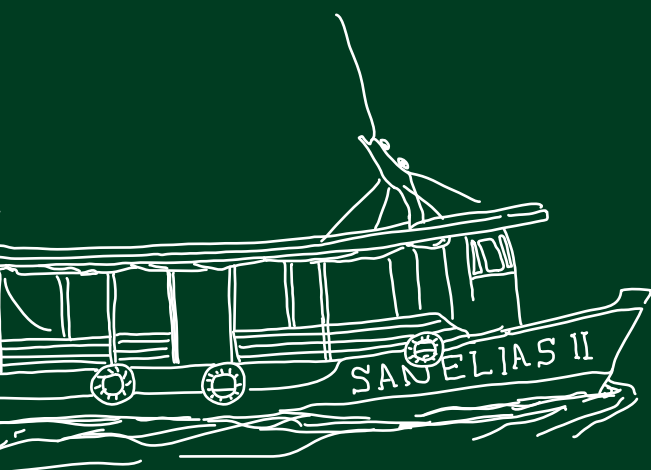
160 indígenas
Apurinãs



Terra Indígena Boca do Acre



CTL/FUNAI de Boca do Acre; Instituto
Pupykary ; OPIAJBAM; MPF; IBAMA.



Sobre o projeto

A Associação Mayônaty representa os indígenas Apurinã da TI Boca do Acre (km 52) e enfrenta graves violações de direitos humanos decorrentes de invasões para caça, pesca e retirada ilegal de madeira. Esses conflitos comprometem a segurança alimentar, a cultura e a integridade física e territorial do povo Apurinã.

O projeto propõe fortalecer a atuação dos Agentes Ambientais Indígenas, estruturando ações de vigilância e monitoramento por meio da aquisição de equipamentos, EPIs, apoio logístico e capacitações técnicas para uso de tecnologias de monitoramento. Serão realizadas incursões de vigilância e ampliada a utilização da casa de vigilância da aldeia. Também será desenvolvido um processo formativo em comunicação para jovens, contribuindo para o fortalecimento institucional da Mayônaty e para a divulgação de informações e denúncias sobre invasões, queimadas e demais crimes ambientais. O projeto aumenta a autonomia comunitária nas denúncias e na proteção dos recursos naturais, reforça a governança Apurinã, valoriza os saberes tradicionais e estimula parcerias estratégicas para a proteção territorial.

Objetivo

Realizar proteção territorial e ambiental do nosso território, por meio de incursões de vigilância e monitoramento pelos Agentes Ambientais Indígenas, como forma de garantir governança e o bem viver dos Apurinãs da TI Boca do Acre.

O que o projeto vai entregar:

- **01 Capacitação** para formar **10 agentes** ambientais indígenas com uso de tecnologias de vigilância e proteção;
- Aquisição de **01** quadriciclo 4x4, **01** motor 13 HP, **02** celulares e **10** kits de EPI.



Proteção Territorial e Ambiental da Terra Camicuã, aldeias Katispero, Centrin, Camicuã e Mari.

OPIAJBAM - Organização dos Povos Indígenas Apurinã e Jamamadi de Boca do Acre Amazonas



R\$ 125.000,00



12 meses



Gestão Territorial



602 Indígenas da etnia Apurinã



Terra Indígena Camicuã



OPIAJ; Instituto Pupỹkary ;
Associação Mayônaty; IBAMA; ICMBio;
Polícia Federal; MP-AM ; CIMI; Câmara
de Vereadores de Boca do Acre-AM;
Polo Base de Saúde Indígena de Boca
do Acre-AM ; Secretaria de Cultura de
Boca do Acre-AM.



Sobre o projeto

A Terra Indígena Camicuã sofre crescente pressão devido à exploração ilegal de recursos naturais, expansão agropecuária, construção do porto de Boca do Acre e hidrelétricas, o asfaltamento da BR-230 e pelo aumento do fluxo de pessoas, Além dos conflitos fundiários e violência urbana e rural que intensificam ameaças ambientais e socioculturais, dificultando a sustentabilidade territorial e a proteção da cultura Apurinã.

Para enfrentar esse cenário, o projeto promoverá ações integradas de fortalecimento territorial e cultural. Serão realizadas reuniões e oficinas sobre legislação ambiental, direitos indígenas e temas socioculturais; construídas duas bases estratégicas de vigilância e um centro cultural para transmissão de saberes Apurinã; promovido um intercâmbio entre agentes ambientais indígenas; e executadas duas missões de vigilância interna. Essas iniciativas visam reduzir crimes ambientais, fortalecer a autonomia Apurinã e proteger os recursos naturais e as futuras gerações.

Objetivo

Realizar vigilância e monitoramento na Terra Indígena Camicuã e respectivas aldeias, com vista coibir ou atenuar a exploração ilegal dos recursos naturais.

O que o projeto vai entregar:

- **02 Oficinas** sobre legislação ambiental e direitos indígenas;
- Construção de **02** bases de vigilância na TI Camicuã;
- Construção de **01** Casa de Cultura,
- **02** missões de vigilância com **20** agentes;
- Aquisição de **01** bote de 7m e **02** motores.

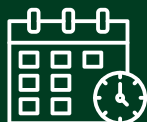


Kwandu: Rede de monitoramento territorial Kagwahiva

OPIAM - Organização dos Povos
Indígena do Alto Madeira



R\$ 150.000,00



12 meses



Gestão Territorial



**158 indígenas Mura, Juma,
Parintintin, Jiahui e Tenharim**



Terra Indígena Igarapé Preto



CR Madeira/FUNAI; COIAB;
APILCamm; JAWARA PINA;
OPIAM; APIJ; APPTI; APITIPRE;
APITEM; APIS; IEB.

Sobre o projeto

As Terras Indígenas do sul do Amazonas estão inseridas no “arco do desmatamento”, região marcada por grilagem, conflitos fundiários e expansão da fronteira agropecuária. Grandes obras — como as BR-230 e BR-319, hidrelétricas planejadas e manejos florestais privados — intensificam a pressão sobre povos indígenas historicamente vulnerabilizados, muitos ainda isolados geograficamente e com dificuldades de exercer seus direitos. O desmatamento avança para dentro e no entorno dos territórios, como nas TIs Tenharim Marmelos, Sepoti e Lago Capanã, afetando nascentes, igarapés e modos de vida, agravado pela falta de cumprimento da legislação ambiental e ações de grileiros e fazendeiros.

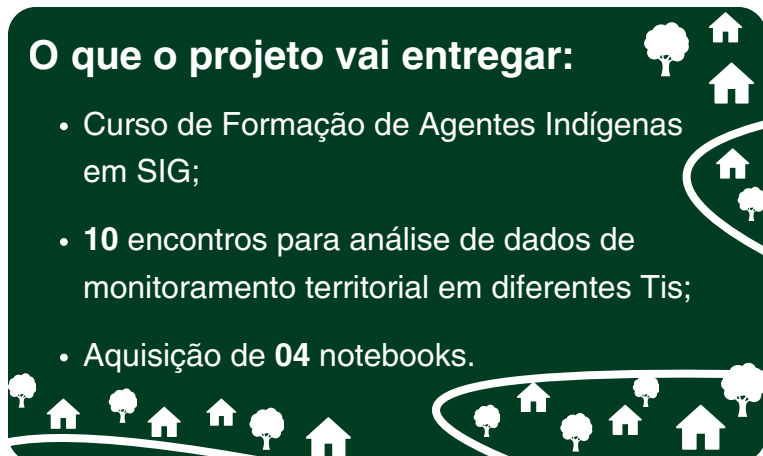
Diante desse contexto, o projeto fortalecerá a Rede de Monitoramento Territorial do Alto Madeira, composta por cinco associações indígenas. Serão ampliadas as ações de vigilância territorial, coleta de dados ambientais, geoprocessamento, formação de Agentes Ambientais Indígenas (AAI) e capacitação dos Agentes em SIG (ASIG), aprimorando a produção de mapas, bancos de dados e protocolos de vigilância. Com 12 agentes SIG e 80 AAI atuando nas oito TIs, o projeto reforçará a gestão territorial, protegerá áreas sensíveis e apoiará o controle do desmatamento e das invasões.

Objetivo

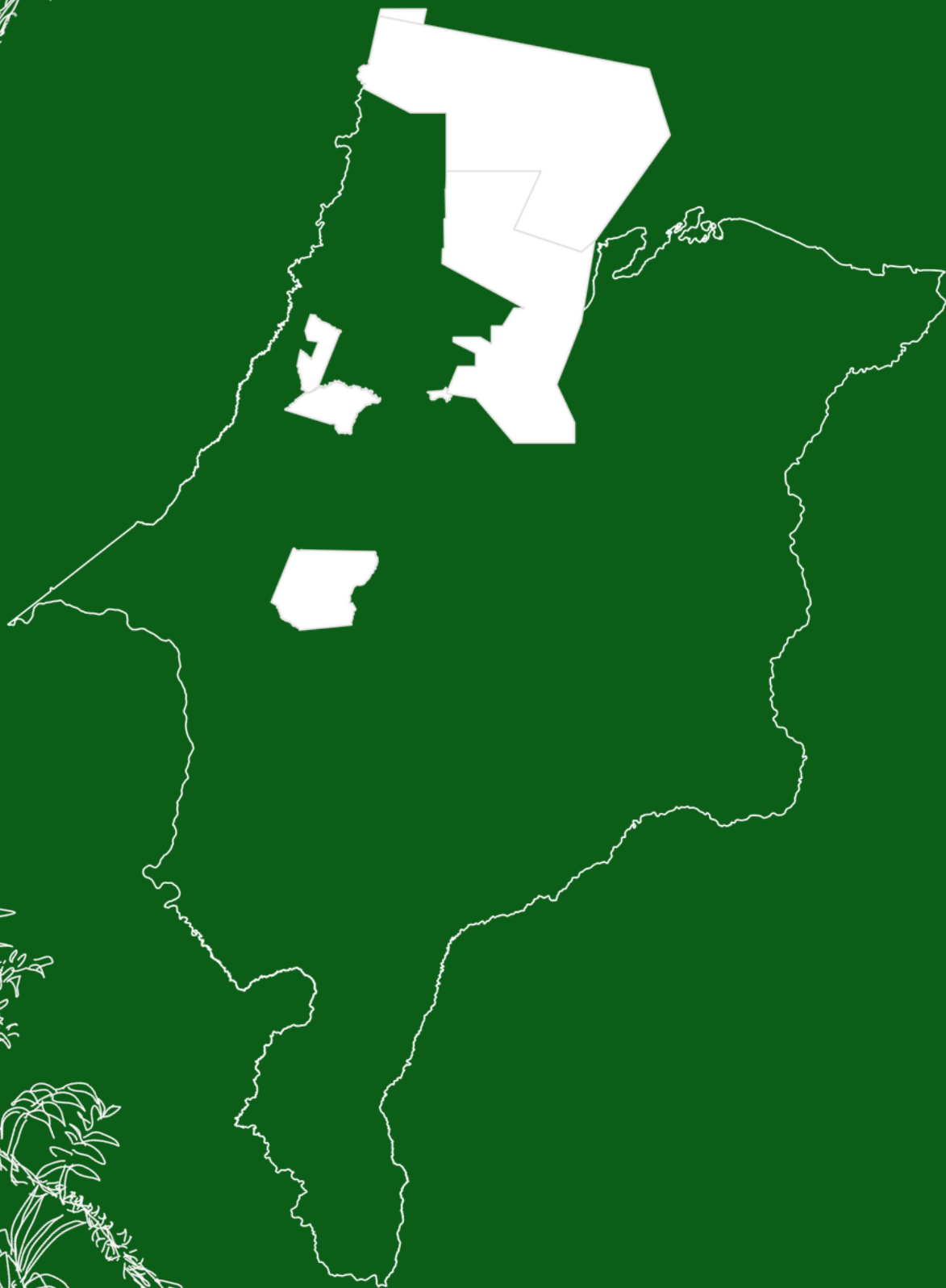
Fortalecer a rede de Monitoramento Territorial do Alto Madeira como estratégia de incidência das organizações indígenas para continuarem garantindo os direitos e o bem viver das famílias e dos territórios indígenas do Alto Madeira.

O que o projeto vai entregar:

- Curso de Formação de Agentes Indígenas em SIG;
- 10 encontros para análise de dados de monitoramento territorial em diferentes Tis;
- Aquisição de 04 notebooks.



Estado do Maranhão



Guardando Saberes, Cultivando o Futuro: Segurança Alimentar Awa

Associação Arari



R\$ 85.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



652 indígenas Awa Guajá



Terra Indígena Caru
e Terra Indígena Awa



FUNAI.

Sobre o projeto

O povo Awá Guajá, das TIs Caru e Awá, enfrenta crescente insegurança alimentar devido à redução de alimentos tradicionais, entrada de produtos industrializados nas aldeias, diminuição do acesso a recursos naturais e falta de sistemas produtivos adaptados ao seu modo de vida. A limitação de acesso pleno à terra e às fontes de água historicamente utilizadas afeta diretamente a autonomia alimentar e os modos de subsistência baseados na floresta.

Para enfrentar esse cenário, o projeto propõe a implantação do Sisteminha da Embrapa como estratégia de fortalecimento da produção de alimentos saudáveis, diversificados e culturalmente adequados. Serão instalados 04 Sisteminhas em diferentes comunidades, integrando piscicultura, criação de aves, hortas, frutíferas e a produção de 1 hectare de arroz irrigado, organizados conforme a realidade sociocultural Awá. O projeto inclui ainda formação continuada e acompanhamento dos agentes comunitários indígenas, garantindo que dominem o funcionamento do sistema, realizem a manutenção e ampliem sua capacidade de reprodução das tecnologias, fortalecendo a autonomia produtiva e a segurança alimentar das aldeias.

Objetivo

Implantar 04 sisteminhas nos territórios Caru e Awa, para produção integrada e sustentável de alimentos de baixo custo em pequenos espaços, diversificando os produtos por meio da integração de peixes, aves, frutas, legumes e arroz irrigado.

O que o projeto vai entregar:

- Implantação de **04** Sisteminhas com construção de tanques de peixe, galinheiros e minhocários;
- Instalação de **01** hectare de arroz irrigado;
- Missões técnicas e capacitações para manejo, operação e manutenção dos sistemas.

Fortalecimento dos grupos de mulheres indígenas do Mosaico Gurupi

COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira



R\$ 75.000,00



12 meses



Gestão Territorial



136 mulheres indígenas da etnia Awá Guajá



Terra Indígena Caru, Terra Indígena Rio Pindaré, Terra Indígena Araribóia



COAPIMA.

Sobre o projeto

O projeto atua para enfrentar a fragilidade estrutural e operacional da vigilância territorial realizada por mulheres indígenas nas TIs Caru, Rio Pindaré e Araribóia, no Maranhão. A pressão do desmatamento ilegal e de atividades predatórias ameaça a integridade desses territórios, incluindo áreas que abrigam povos Awá Guajá em isolamento voluntário, cuja segurança, saúde e modo de vida dependem da preservação da floresta.

No Mosaico Gurupi, onde persistem os últimos remanescentes da Amazônia maranhense, as comunidades seguem resistindo historicamente à mineração, exploração madeireira e grilagem.

Para enfrentar esse cenário, o projeto fortalecerá coletivos de mulheres indígenas, ampliando sua capacidade de vigilância e monitoramento territorial. Serão promovidas formações, apoio técnico e uso de tecnologias adequadas, integrando saberes tradicionais e estratégias de proteção ambiental. Assim, busca-se melhorar a resposta comunitária às ameaças, conservar a biodiversidade e garantir a continuidade dos modos de vida que dependem diretamente da floresta.

Objetivo

Fortalecer grupos de mulheres indígenas por meio de capacitação e uso de tecnologias, ampliando o monitoramento vigilância territorial no Mosaico Gurupi.

O que o projeto vai entregar:

- Monitoramento e vigilância territorial com uso de tecnologias;
- **03 Capacitações** em uso de tecnologias, beneficiando **136 participantes**;
- Aquisição de **04** drones e **04** tablets;



Fortalecimento da pesca artesanal em Carutapera: Reativação da infraestrutura da COOPEC

COOPEC - Cooperativa de Pescadores Artesanais de Carutapera



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



400 Extrativistas e Pescadores



Reserva Extrativista Arapiranga-Tromai



**ICMBio; SEMA-MA; CONFREM;
Colônia de Pescadores Z-1; IEMA.**

Sobre o projeto

A pandemia da COVID-19 agravou profundamente a situação dos pescadores artesanais de Carutapera (MA), paralisando mercados, derrubando a demanda e desestruturando a cadeia produtiva. A COOPEC, responsável pelo escoamento e conservação do pescado, teve sua fábrica de gelo e caminhão de transporte paralisados, ampliando a vulnerabilidade das famílias que dependem da pesca. Na RESEX Arapiranga-Tromai, ainda em fase de implementação, a falta de ordenamento e a precariedade da comercialização são desafios centrais, impactando renda, segurança alimentar e autonomia das comunidades. Dois gargalos históricos impedem o fortalecimento da cadeia: o transporte inadequado, que compromete a qualidade e encarece o produto, e a dependência do gelo controlado por atravessadores, que aumenta custos e reduz o valor do pescado.

O projeto propõe reativar e fortalecer a infraestrutura da COOPEC, retomando a produção e distribuição de gelo e o transporte adequado, garantindo conservação, agregação de valor e melhores condições de comercialização. A iniciativa ampliará a autonomia dos pescadores, reduzirá perdas, fortalecerá a organização social e contribuirá para a gestão participativa da RESEX.

Objetivo

Reativar a fábrica de gelo e o caminhão da COOPEC, fortalecendo a infraestrutura da pesca artesanal, melhorando a qualidade do pescado e promovendo a autonomia e a sustentabilidade dos pescadores de Carutapera.

O que o projeto vai entregar:

- Reativação da fábrica de gelo;
- Reativação do caminhão frigorífico com conserto de 1 baú;
- Aquisição de 01 Soft Start, 01 motor elétrico 1 CV e 01 motor 1,5 CV;
- 01 Oficina sobre fábrica de gelo para 100 operadores.

Rios do Quilombo: Turismo Comunitário e Sustentabilidade em Damásio

Comunidade Quilombola Damasiense
Progressista



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



300 Extrativistas e Quilombolas



Área de Proteção Ambiental das
Reentrâncias Maranhenses



Comunidades Eclesiais de Base; CDC;
STTR de Guimarães; ACONERUQ;
MOQUIBOM; Centro de Cultura Negra-
MA do Maranhão; Associação
VagaLume; Associação de Moradores
do Quilombo Cumum; Associação de
Moradores do Quilombo Caratiua;
Associação de Moradores do Quilombo
Coroatá; Sala do Empreendedor de
Guimarães; SEBRAE-MA; SECTUR
Guimarães; SEIR-MA; SETUR-MA

Sobre o projeto

A Comunidade Quilombola de Damásio, em Guimarães (MA), ocupa um território coletivo de alto valor ecológico, composto por manguezais, igapós e campos alagáveis. Apesar de já desenvolver Turismo de Base Comunitária nos balneários Passaginha e Fonte Grande, a comunidade enfrenta problemas como precariedade de acesso, falta de infraestrutura adequada, ausência de acessibilidade e a degradação de ao menos 25 mananciais hoje em desuso, ameaçados pelo desmatamento das matas ciliares. Ao mesmo tempo, o turismo cresce de forma desordenada, colocando em risco o território e a sustentabilidade das iniciativas locais.

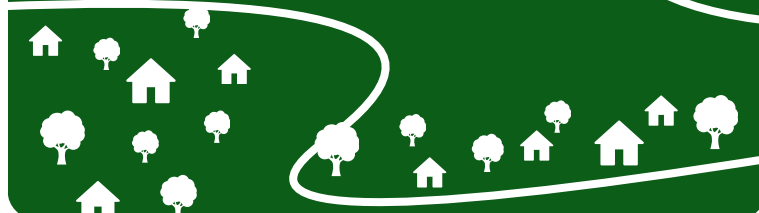
O projeto propõe recuperar e proteger os mananciais, melhorar a infraestrutura de visitação com soluções ambientalmente responsáveis e garantir acessibilidade. Também fortalecerá a gestão comunitária, organizando processos, definindo protocolos e qualificando moradores para atendimento, conservação e manejo das áreas turísticas, com foco na sustentabilidade social, ambiental e econômica do território.

Objetivo

Melhorar a infraestrutura e gestão dos balneários da Comunidade Quilombola de Damásio, promovendo conservação ambiental, geração de renda e fortalecimento do turismo de base comunitária.

O que o projeto vai entregar:

- Construção de **01** cozinha comunitária, **04** banheiros secos, **01** passarela para acessibilidade, **03** Pontes de acesso no balneário, **01** tabuado com pergolado;
- Reforma de **04** gazebos;
- Perfuração de **01** poço artesiano;



Estruturando o Turismo de Base Comunitária no Quilombo Frechal

Associação de Moradores de Quilombo Frechal



R\$ 125.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



50 Quilombolas



Reserva Extrativista Quilombo Frechal



ICMBio; UFPI; IFMA;
Prefeitura de Mirinzal.

Sobre o projeto

A RESEX Quilombo do Frechal, reconhecida em 1992, compreende as comunidades Rumo, Deserto e Frechal, no município de Mirinzal (MA). Primeiro território quilombola reconhecido no Maranhão, é referência nacional pela organização e resistência. Apesar de sua relevância histórica e cultural, as comunidades enfrentam desafios profundos: falta de acesso a saúde e educação, insegurança alimentar, ausência de oportunidades de trabalho e renda e vulnerabilidade social, agravando ciclos de pobreza e desigualdade.

Para enfrentar esse cenário, a Associação de Moradores do Quilombo do Frechal propõe fortalecer o Turismo de Base Comunitária como estratégia de desenvolvimento socioeconômico e valorização da identidade quilombola como patrimônio cultural.

O projeto prevê capacitações e a implantação de um restaurante comunitário para geração de renda. A gestão do restaurante será compartilhada entre associados, com Plano de Uso dos equipamentos, assegurando organização, eficiência e sustentabilidade do empreendimento.

Objetivo

Desenvolver o Turismo de Base Comunitária no Quilombo Frechal de forma sustentável, estruturando um restaurante comunitário e promovendo capacitações para geração de renda e valorização da identidade quilombola.

O que o projeto vai entregar:

- Construção de 01 restaurante comunitário no Quilombo Frechal;
- Aquisição de 20 conjuntos de mesas e cadeiras, 01 freezer, 01 refrigerador, 01 fogão industrial, 01 geladeira e 01 TV;
- 02 oficinas sobre Turismo de Base Comunitária, manipulação de alimentos, marketing digital e gestão de restaurantes com 50 participantes.

Raízes Sustentáveis: Suínos e Fortalecimento Comunitário

AMRQR - Associação de Moradores
Remanescentes Quilombolas de Rumo



R\$ 150.000,00



12 meses



**Economias da
Sociobiodiversidade**



**170
Quilombolas**



**Área de Proteção Ambiental das
Reentrâncias Maranhenses**



**CONAQ; Secretaria de Agricultura-MA;
SENAR-MA**

Sobre o projeto

O Quilombo Rumo, em Cururupu (MA), reúne cerca de 140 famílias que dependem sobretudo da agricultura e da produção de farinha d'água. Porém, práticas como roçado, queimadas, extração de madeira e o manejo inadequado da suinocultura têm causado degradação do solo, poluição da água e danos ao Rio Cruz, comprometendo a sustentabilidade e a qualidade de vida local.

Para enfrentar esses desafios, o projeto propõe transformar a suinocultura em uma atividade sustentável, implantando práticas ecológicas que permitam o reaproveitamento das fezes como biofertilizante ou biogás, reduzindo a poluição e fortalecendo a produção agrícola. A iniciativa inclui capacitações comunitárias, uso de energia renovável e integração entre agricultura e criação de suínos, gerando trabalho, renda e diminuindo a dependência de insumos químicos. O projeto também fortalecerá a pesca artesanal, atividade complementar essencial, com a aquisição de motores de rabeta para ampliar a eficiência, segurança e alcance dos pescadores. Assim, a comunidade passa a diversificar suas fontes de renda, aumentar sua resiliência econômica e se tornar referência em práticas produtivas sustentáveis no território.

Objetivo

Fortalecer a pesca artesanal e implementar a suinocultura ecológica no Quilombo Rumo, integrando-a à agricultura para reutilizar resíduos e mitigar a degradação do solo e da água, diversificando a economia local a fim de contribuir para a sustentabilidade ambiental, geração de renda e melhoria da qualidade de vida.

O que o projeto vai entregar:

- Sistema de Suinocultura Ecológica com **20** biodigestores;
- Aquisição de **20** fogões a biogás;
- Aquisição de **35** motores de rabeta;
- **02 oficinas** de agricultura integrada e educação ambiental para **30 participantes**.

Guardiões de Bacurizeiros: Produção sustentável, fortalecimento comunitário e preservação da floresta amazônica maranhense

Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Santa Filomena



R\$ 100.000,00



12 meses



Gestão Territorial



127 Extrativistas e Agricultores familiares.



Área de Proteção Ambiental da Baixada Maranhense



UEMA; Secretaria de Agricultura Familiar de Santa Rita; EMBRAPA Cocais; AGERP-MA; SENAR-MA.

Sobre o projeto

A comunidade Santa Filomena é composta por agricultores familiares que vivem da roça-no-toco, do extrativismo do bacuri e da pesca artesanal. Inserida na Amazônia maranhense, a comunidade enfrenta os impactos do desmatamento, das queimadas e da degradação ambiental, que ameaçam a base produtiva e a conservação da floresta.

O bacurizeiro, espécie nativa de elevado valor ecológico, econômico e sociocultural, é um dos principais recursos locais, porém sua cadeia produtiva é desestruturada, baseada no extrativismo e marcada pela venda do fruto in natura a atravessadores, sem agregação de valor. As famílias enfrentam limitações no manejo, no processamento, no armazenamento e na comercialização da polpa, além da irregularidade da produção e da forte sazonalidade da safra.

Diante desse cenário, o projeto propõe implantar uma agroindústria comunitária para beneficiamento do bacuri e de outras frutas, estruturar um viveiro de espécies nativas e promover ações de educação ambiental. A iniciativa visa fortalecer a organização comunitária, agregar valor à produção local, diversificar as fontes de renda e contribuir para a conservação da floresta amazônica maranhense, articulando saberes tradicionais, sustentabilidade e desenvolvimento econômico.

Objetivo

Implantar uma agroindústria para o beneficiamento do bacuri e outras frutas nativas, fortalecendo a renda local com conservação, inclusão e geração de renda.

O que o projeto vai entregar:

- Implantação de **01** agroindústria comunitária e **01** viveiro comunitário;
- Aquisição de despoldadeira, balança, seladora, autoclave, freezer, geladeira, fogão industrial e notebook
- **01 Capacitação** técnica para produção de mudas;
- Elaboração de **01** estudo de mercado.

Estado do Mato Grosso

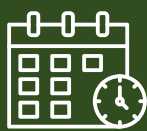


Fortalecimento do protagonismo das mulheres Kayapó da região sul da Terra Indígena Mekragnoti

AMS - Associação Mekragnotire Sul



R\$ 60.000,00



12 meses



Gestão
Territorial



80 Indígenas
Kayapo



Terra Indígena Mekragnoti



FUNAI; DSEI Kayapo; Instituto Raoni;
Associação Indígena Cultural Kapot-
Jarina

Sobre o projeto

O projeto propõe enfrentar desafios estruturais, econômicos e ambientais vivenciados pelas comunidades Kayapó da região sul da Terra Indígena Mekragnoti, localizada nos estados do Pará e Mato Grosso, abrangendo os municípios de Peixoto de Azevedo, Matupá e Altamira.

Um aspecto crítico que o projeto busca enfrentar é o aumento dos focos de incêndios florestais durante o período de estiagem, que se aproxima rapidamente. A região já vivenciou, em anos anteriores, graves episódios de queimadas, que causaram prejuízos ambientais e sociais severos, afetando diretamente os modos de vida tradicionais das famílias.

Nesse sentido, há uma necessidade urgente de fortalecer as brigadas indígenas comunitárias, com foco na prevenção, vigilância e resposta rápida a incêndios florestais, garantindo a proteção do território, da biodiversidade e da integridade cultural dos povos Kayapó. Portanto, o projeto visa atuar na defesa territorial frente às ameaças ambientais, contribuindo para a autonomia comunitária e a preservação dos modos de vida tradicionais.

Objetivo

Estruturar a brigada comunitária, na defesa territorial frente às ameaças ambientais.

O que o projeto vai entregar:

- Estruturação da brigada indígena comunitária
- Aquisição de EPIs e 01 rádio comunicador.
- Missões de monitoramento e vigilância, incluindo combates a incêndios.



Casa do Mel: Sustentabilidade e Renda para o Futuro dos Indígenas da COOPAIBRA do Médio Xingu

COOPAIBRA - Cooperativa de
Produtores e Agricultores Indígena do
Brasil



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



130 indígenas da etnia Terena



Terra Indígena Terena Iriri Novo



**EMPAER-MT; INDEA-MT;
Prefeitura de Matupá.**

Sobre o projeto

A COOPAIBRA reúne 24 cooperados de 20 etnias, atuando em cinco biomas para fortalecer a autonomia produtiva indígena. Na Aldeia Kuxonety Poke'e na TI Terena Iriri Novo, a produção de mel ocorre há mais de 10 anos, mas enfrenta limitações pela falta de uma cadeia organizada, infraestrutura adequada, capacitação técnica e recursos, impedindo a geração de renda sustentável.

O projeto propõe estruturar a atividade por meio da construção da Casa do Mel, unidade de beneficiamento que permitirá modernizar o processamento, atender normas sanitárias e agregar valor ao produto. Serão instalados equipamentos profissionais, implantado um sistema de gestão e realizadas consultorias para capacitação e elaboração do manual de boas práticas. A iniciativa viabilizará produção qualificada e comercializável, com capacidade de até 1.800 kg por safra e aumento estimado de 40% no faturamento da cooperativa. Assim permitir a geração de renda, autonomia produtiva e o protagonismo de jovens e mulheres.

Objetivo

Construir a Casa do Mel para os agricultores indígenas da TI Terena Iriri Novo, com o propósito de proporcionar uma estrutura adequada para o processamento e beneficiamento dos produtos.

O que o projeto vai entregar:

- Construção da **Casa do Mel**;
- Aquisição de **01** centrífuga, **01** tanque de decantação e mobiliários.
- Elaboração e divulgação do Manual de Boas Práticas
- Aumento de **40% no faturamento**.



Brigada Indígena Kapot: Fortalecendo a proteção territorial e o monitoramento ambiental para a preservação da TI Capoto Jarinã

ACIKJ - Associação Cultural Indígena Kapot Jarinã



R\$ 90.000,00



12 meses



Gestão Territorial



150 Indígenas Kayapó



Terra Indígena Capoto Jarinã



IPAM; IBAMA.

Sobre o projeto

O Território Indígena Capoto Jarinã, com 634 mil hectares e 12 aldeias do povo Mebêngôkre/Kayapó, sofre crescente pressão dos incêndios florestais. Em 2024, a situação se agravou: apenas nos primeiros 20 dias de agosto foram registrados 5.454 focos de calor pelo INPE, um aumento de 233% em relação a 2023. A estiagem severa e a baixa umidade ampliaram a propagação do fogo, causando impactos diretos na saúde e destruindo roças tradicionais, comprometendo a segurança alimentar.

Para enfrentar esse cenário, a comunidade criou em 2023 a primeira Brigada Indígena voluntária da aldeia Kapot, mas ainda assim 611 focos foram registrados, evidenciando a necessidade urgente de fortalecer a prevenção e o combate.

O projeto propõe construir uma base de monitoramento para alojar brigadistas com condições seguras e adequadas, promover a formação de novos brigadistas e a revalidação dos certificados dos já capacitados. Também prevê a aquisição de uma motocicleta para apoiar o monitoramento e o deslocamento dos esquadrões.

Objetivo

Fortalecer a Brigada Indígena Kapot como instrumento de proteção territorial e enfrentamento aos incêndios florestais na TI Capoto Jarinã, por meio da ampliação de sua capacidade operacional e da melhoria da infraestrutura de apoio.

O que o projeto vai entregar:

- Construção da base de monitoramento e alojamento para brigadistas;
- Oficina de formação de 10 brigadistas;
- Aquisição de 01 moto e 02 rádios comunicadores.



Guardiões da Floresta

Associação Indígena Yukaptan do Povo Arara do Rio Branco



R\$ 150.000,00



12 meses



Gestão Territorial



75 indígenas da etnia Arara do Rio Branco



Terra Indígena Arara do Rio Branco



FUNAI

Sobre o projeto

O território da TI Arara do Rio Branco enfrenta intensas ameaças causadas por invasões ilegais de madeireiros e garimpeiros, que resultam em desmatamento, degradação ambiental e riscos à segurança das comunidades. A ausência de infraestrutura adequada, aliada à falta de tecnologias e de formação para o monitoramento do território, limita a capacidade de resposta frente às invasões e contribui para a vulnerabilidade social e econômica das famílias. Além disso, as cadeias produtivas da sociobiodiversidade local, como açaí, farinha e castanha, ainda são pouco estruturadas e valorizadas, restringindo a geração de renda e a autonomia comunitária.

O projeto visa garantir a proteção do território por meio da melhoria de sua estrutura e do acesso a equipamentos, capacitar jovens indígenas no uso de tecnologias para proteção e monitoramento territorial e fomentar atividades produtivas sustentáveis baseadas na sociobiodiversidade. As ações serão desenvolvidas de forma participativa, respeitando os saberes tradicionais e promovendo soluções sustentáveis e adequadas ao contexto local, contribuindo para a proteção do território e a autonomia econômica das comunidades.

Objetivo

Garantir a proteção do território Arara do Rio Branco por meio do uso de tecnologias de monitoramento e estruturar cadeias produtivas sustentáveis de açaí, farinha e castanha, promovendo geração de renda, segurança alimentar e valorização dos modos de vida tradicionais.

O que o projeto vai entregar:

- Aquisição de **01** barco, **01** motor 30HP, **01** drone, **01** celular, **01** rádio e **01** GPS;
- Realização de **04** expedições de monitoramento territorial;
- **01 Capacitação** em vigilância territorial com uso de tecnologias;
- Aquisição de **02** notebooks, **02** impressoras e **01** projetor;
- Aquisição de **03** despoldadeiras, **03** freezers, **03** seladoras, **03** balanças, **03** fornos, **03** trituradores;



Estado de Rondônia



Comunicação e Empoderamento: Transformando as Comunidades da AGUAPÉ

AGUAPÉ - Associação dos Seringueiros do Vale do Guaporé



R\$ 150.000,00



12 meses



Desenvolvimento Institucional



190 Extrativistas



Reserva Extrativista Estadual Rio Cautário; Reserva Extrativista Estadual Curralinho; Reserva Extrativista Federal Rio Cautário.



SEDAM-RO; ICMBio.



Sobre o projeto

O projeto busca enfrentar a fragilidade institucional e operacional da Associação AGUAPÉ, que atualmente limita sua capacidade de apoiar as comunidades extrativistas das RESEX Rio Cautário (Federal e Estadual) e Curralinho. Essa fragilidade compromete a gestão coletiva dos territórios, o fortalecimento das cadeias da sociobiodiversidade, a geração de renda e a formação de novas lideranças, especialmente entre jovens e mulheres. O cenário é marcado por desigualdade de oportunidades, descontinuidade de políticas públicas, baixa conectividade, pouca infraestrutura de apoio e dificuldade de acesso à informação e a mercados mais justos.

Para superar esse problema, o projeto irá fortalecer a estrutura institucional da AGUAPÉ por meio de capacitações em gestão, comunicação, organização produtiva e uso de tecnologias, com foco na inclusão de jovens e mulheres nos processos decisórios e produtivos. As ações incluem formações técnicas, apoio à organização comunitária, melhoria da comunicação e estímulo à produção sustentável, visando ampliar a renda, fortalecer a governança comunitária e garantir a continuidade dos modos de vida tradicionais frente às ameaças socioambientais.

Objetivo

Fortalecer a estrutura institucional da AGUAPÉ e capacitar jovens e mulheres extrativistas, com o objetivo de ampliar a geração de renda, melhorar a governança comunitária e garantir a continuidade dos modos de vida tradicionais frente às ameaças socioambientais.

O que o projeto vai entregar:

- **03** Oficinas sobre comunicação digital e redes sociais, gestão de empreendimentos comunitários e manejo sustentável e beneficiamento de produtos;
- Aquisição de **01** máquina fotográfica e **04** celulares;
- Aumento de **12% no faturamento** anual na comercialização de pirarucu, borracha, castanha e açaí.



Ampliação e Modernização do Parque Industrial

APAAKUU - Associação dos Produtores, Artesãos e Manejadores Indígenas Apakuu Maa



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



300 Indígenas da etnia Cinta Larga



Terra Indígena Roosevelt



FUNAI; EMATER-RO; SEAGRI-RO;
SENAR-RO; Prefeitura de Espigão
D'Este; Empresa Campilar.



Sobre o projeto

A APAKUU, fundada em 2019, atua na TI Roosevelt promovendo desenvolvimento socioeconômico sustentável por meio do extrativismo, agricultura familiar e produção de alimentos. Com parcerias no mercado local, a associação estruturou um parque de coleta e um espaço de beneficiamento, melhorando a renda e as condições de trabalho dos associados. Porém, enfrenta obstáculos no armazenamento, classificação e transporte dos produtos, limitando a qualidade e a comercialização, especialmente da castanha-do-brasil e de hortifrutis.

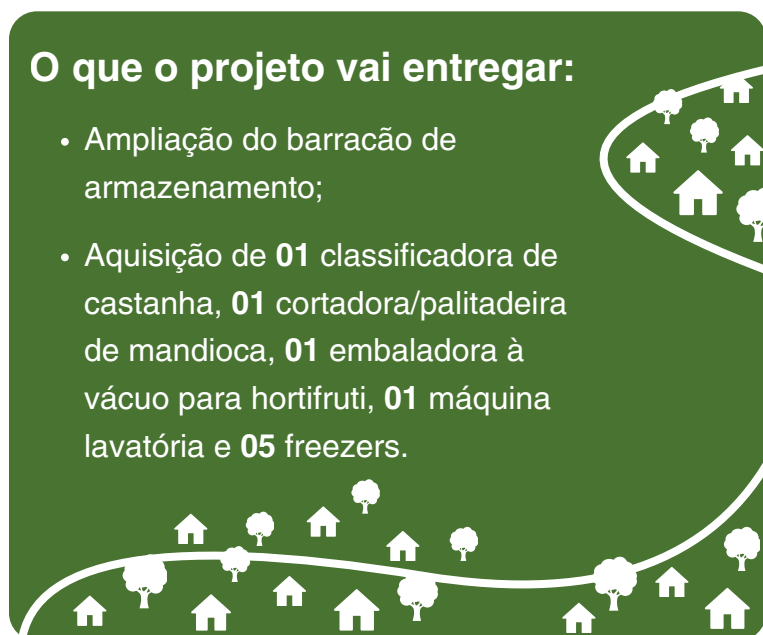
O projeto propõe modernizar e ampliar esse espaço, transformando-o em uma agroindústria capaz de atender padrões sanitários e ampliar o fornecimento, hoje voltado a apenas 30% das famílias da comunidade. A iniciativa permitirá agregar valor aos produtos, ampliar o mercado local e acessar programas governamentais como PAA, PNAE e PA Indígena. As ações incluem melhorias estruturais, aquisição de equipamentos, organização dos fluxos de processamento e adequações para obtenção de alvará e licenças sanitárias.

Objetivo

Ampliar e modernizar a agroindústria para agregar valor ao produto, a fim de ampliar o número de famílias beneficiárias, o acesso a políticas públicas e a comercialização no mercado local.

O que o projeto vai entregar:

- Ampliação do barracão de armazenamento;
- Aquisição de **01** classificadora de castanha, **01** cortadora/palitada de mandioca, **01** embaladora à vácuo para hortifruti, **01** máquina lavatória e **05** freezers.



Estruturação para ocupação e proteção no rio Cautário, TI Uru Eu Wau Wau

APIA - Associação do Povo Indígena Amondawa



R\$ 150.000,00



12 meses



Gestão Territorial



453 Indígenas da etnia Amondawa



Terra Indígena Uru Eu Wau Wau;
Parque Nacional Pacaás Novos



Frente de Proteção Etnoambiental Uru Eu Wau Wau/FUNAI; Amazônia Alerta; OPI; Pacto das Águas.



Sobre o projeto

O deslocamento do povo Amondawa da região do rio Cautário enfraqueceu sua presença territorial, deixando a área mais vulnerável a invasões e atividades ilegais. A Base de Proteção Etnoambiental Cautário, hoje o único ponto institucional ativo, corre risco de desativação, o que agravaria ainda mais a proteção da TI Uru Eu Wau Wau e dos povos isolados que ali vivem. Sem estrutura adequada, a comunidade não consegue manter ocupação contínua nem realizar monitoramentos, comprometendo a defesa do território, a preservação ambiental e a transmissão de saberes tradicionais.

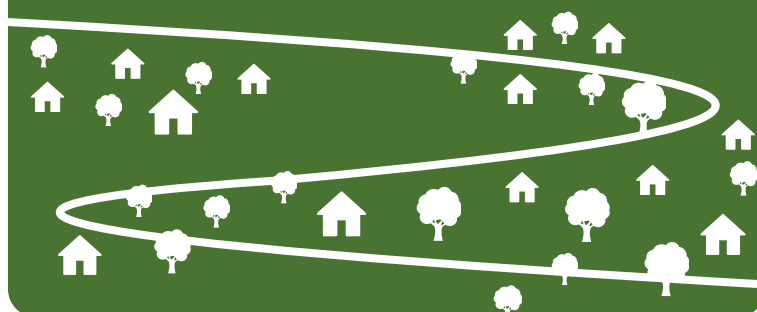
O projeto busca reverter esse cenário por meio da reestruturação da presença Amondawa no rio Cautário. Será criado um espaço autônomo próximo à base da Funai, permitindo estadias permanentes e ações regulares de vigilância, monitoramento e articulação institucional. Com uso de tecnologias já dominadas pela comunidade, como drones e GPS, e com apoio de parceiros, o projeto garantirá condições para que os Amondawa retomem o protagonismo na proteção territorial, prevenindo invasões, fortalecendo sua autonomia e garantindo a segurança dos povos indígenas isolados e a integridade ambiental da região.

Objetivo

Realizar proteção territorial, fortalecimento cultural e institucional da Associação Indígena Amondawa.

O que o projeto vai entregar:

- Construção de Base de Vigilância Indígena com cozinha, banheiro e maloca;
- Missões de vigilância e de monitoramento no rio Cautário.



Projeto Paneakin: Fortalecendo o Enoturismo, a Cultura e a Bioeconomia do Povo Ikólóéhj

ASSIZA - Associação Indígena Zavidjaj
Djiguhr



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



**200 Indígenas do povo Ikólóéhj
(Gavião)**



Terra Indígena Igarapé Lourdes



**Coordenação Regional de Ji-Paraná da
FUNAI; SEBRAE-RO; Tribunal de
Justiça de Rondônia.**



Sobre o projeto

A TI Igarapé Lourdes, do povo Ikólóéhj (Gavião), enfrenta a falta de estrutura organizacional e física para gerir, beneficiar e comercializar produtos da sociobiodiversidade e da agricultura familiar indígena. Hoje essas funções recaem sobre a ASSIZA, cuja missão é social, cultural e política, e não comercial. Essa sobreposição compromete a eficiência econômica, limita a profissionalização das cadeias produtivas e impede a autonomia do empreendimento indígena. Soma-se a isso a ausência de infraestrutura para etnoturismo e para espaços permanentes de cultura, formação e articulação política, afetando especialmente mulheres e jovens e resultando na baixa geração de renda e na subvalorização da identidade indígena.

O projeto propõe a formalização e estruturação da Cooperativa Sebirop de Biodiversidade (CSBIO), responsável pela gestão produtiva e comercial. Serão construídos espaços para etnoturismo e comercialização, realizadas capacitações comunitárias e fortalecimento das cadeias produtivas. Com isso, busca-se ampliar a produção e o faturamento, promover autonomia econômica, valorizar a cultura e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais do povo Gavião.

Objetivo

Formalizar e estruturar a Cooperativa Sebirop de Biodiversidade (CSBIO), para desenvolvimento do etnoturismo e comercialização dos produtos indígenas, promovendo a autonomia econômica, a valorização cultural e o uso sustentável dos recursos naturais.

O que o projeto vai entregar:

- Constituição da Cooperativa CSBIO;
- **02** Capacitações em gestão cooperativa, comercialização e boas práticas na manipulação de alimentos;
- Aumento de **10% no faturamento** da comercialização de farinha, castanha e açaí;
- Construção de **01** cozinha comunitária;
- Aquisição de **01** kit de internet, **01** fogão industrial, **01** ar-condicionado, **01** geladeira e **01** freezer.



Fortalecimento e Proteção do Povo Karipuna

IETKA - Instituto Etnoambiental Tangarei Karipunã



R\$ 150.000,00



12 meses



Gestão Territorial



39 Indígenas da etnia Karipuna



Terra Indígena Karipuna



FUNAI; IFRO; IRTUR; AIPOKA.



Sobre o projeto

A TI Karipuna enfrenta graves invasões para retirada ilegal de madeira e tentativas de grilagem, ameaçando a integridade ambiental do território e a segurança física e cultural do povo Karipuna. A associação representativa, AIPOKA, encontra-se fragilizada, com entraves administrativos e jurídicos que impedem seu pleno funcionamento e o acesso a recursos. Soma-se a isso a logística complexa: a aldeia Panorama está distante 189 km de Porto Velho, e na cheia o acesso é apenas fluvial, por um percurso de 315 km, o que encarece monitoramento, deslocamentos e apoio técnico.

Para enfrentar esses desafios, o projeto irá estruturar o escritório de gestão de projetos do Instituto Etnoambiental Tangarei Karipuna (IETKA), garantindo condições mínimas de gestão, articulação e proteção territorial. Serão adquiridos equipamentos essenciais, realizadas formações para lideranças e contratadas assessorias técnicas, fortalecendo a governança, retomando a autonomia do povo Karipuna, apoiando a regularização da AIPOKA e qualificando ações de vigilância e monitoramento para conter invasões e garantir a defesa do território.

Objetivo

Estruturar o IETKA, com o objetivo de fortalecer a instituição, apoiar ações de monitoramento e proteção da TI Karipuna, contribuindo para a retomada da autonomia e o enfrentamento das invasões ilegais no território.

O que o projeto vai entregar:

- 15 Missões de vigilância e monitoramento territorial;
- Capacitação em vigilância territorial para 40 participantes;
- Aquisição de 02 computadores e 01 celular.



Mãos que Criam, Saberes que Sustentam: A autonomia das mulheres e jovens indígenas

Associação Metareilá do Povo Indígena Suruí



R\$ 110.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



127 indígenas da etnia Paiter Suruí



Terra Indígena Sete de Setembro



FUNAI CR-CACOAL; Ecoporé.



Sobre o projeto

A cultura Paiter Suruí é historicamente patrilinear, o que limitou a participação de mulheres e jovens em decisões e atividades produtivas. A ausência de alternativas próprias de geração de renda mantém sua dependência econômica, reduz seu protagonismo político e ameaça a transmissão dos saberes tradicionais. Sem intervenções, persistem desigualdades de gênero, riscos de perda cultural e maior vulnerabilidade a atividades predatórias que afetam o território da TI Sete de Setembro.

O projeto propõe enfrentar esse cenário promovendo autonomia econômica e fortalecimento cultural de mulheres e jovens Paiter Suruí por meio do desenvolvimento das cadeias do artesanato tradicional e da apicultura. As ações incluem capacitações, apoio à produção, organização e comercialização, assegurando práticas sustentáveis alinhadas ao PGTA. Assim, a iniciativa impulsiona a participação feminina e juvenil, amplia oportunidades de renda e contribui para a preservação cultural e para o uso sustentável dos recursos naturais, fortalecendo a qualidade de vida do povo Paiter Suruí.

Objetivo

Fortalecer a autonomia econômica e cultural das mulheres e jovens Paiter Suruí por meio da capacitação, produção e comercialização de artesanato e mel sustentável, contribuindo para a geração de renda e o fortalecimento da identidade cultural.

O que o projeto vai entregar:

- Produção e Comercialização do Artesanato Paiter Suruí;
- Elaboração de Manual de padronização do artesanato;
- Aquisição de **01** computador, **20** furadeiras;
- Aquisição de **06** caixas de abelhas, **06** ceras alveoladas, **03** melgueiras com coletor, **02** coletores de pólen, **03** telas de rainhas, **01** centrífugo;
- Oficina de capacitação sobre técnicas de beneficiamento de mel.

Estado do Pará



Jamaracaru: Raízes e Sabores de Resiliência - Desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária como alternativa de sustentabilidade socioambiental

ACAJE - Associação dos Moradores da Comunidade do Jaramacaru e Região



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



30 Extrativistas



Floresta Estadual Trombetas



IDEFLOR-Bio; Prefeitura de Óbidos; Secretaria Municipal de Turismo e Cultura; Imazon; Instituto Umaná; Polícia Militar Ambiental; UFOPA.



Sobre o projeto

A FLOTA Trombetas, com cerca de 3,2 milhões de hectares, é uma das maiores unidades de conservação tropical do mundo e sustenta mais de 600 famílias extrativistas por meio da coleta de castanha e cumaru. Já são desenvolvidas ações de ecoturismo na Cachoeira de Jamaracaru e em trilhas ecológicas. No entanto, a comunidade de Jamaracaru ainda enfrenta desafios relacionados à falta de alternativas sustentáveis de geração de renda, ameaças à conservação e aos impactos das mudanças climáticas.

O projeto propõe a construção de um novo modelo de desenvolvimento local, fortalecendo a autonomia e a resiliência comunitária. Para isso, serão promovidas ações de fortalecimento da organização social, capacitação dos moradores para o turismo sustentável, estruturação de infraestrutura básica para recepção de visitantes e apoio à comercialização justa e equitativa de produtos e serviços turísticos, aliando conservação ambiental e geração de renda.

Objetivo

Desenvolver o turismo de base comunitária na comunidade de Jaramacaru, como alternativa de sustentabilidade socioambiental, gerando renda para a comunidade, valorizando seu patrimônio cultural e contribuindo para a conservação da FLOTA Trombetas.

O que o projeto vai entregar:

- **06 capacitações** sobre conceito de TBC, gestão, legislação ambiental e serviços turísticos, para **120 participantes**;
- **02 Intercâmbios/Feiras.**



Fortalecimento Socioprodutivo das Amélias da Amazônia

ASPRODAQI - Associação dos Produtores de Óleo de Andiroba Quatro Irmãos



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



40 Extrativistas e Ribeirinhos



Floresta Nacional do Tapajós



ICMBio; Federação das Organizações e Comunidades Tradicionais da Floresta Nacional do Tapajós; UFOPA.



Sobre o projeto

A ASPRODAQI que tem a marca Amélias da Amazônia, localizada na comunidade São Domingo, em Belterra (PA), atua na produção artesanal de óleo de andiroba, mas enfrenta limitações estruturais que comprometem a segurança, o armazenamento e o cumprimento de normas sanitárias, afetando produtividade e acesso ao mercado.

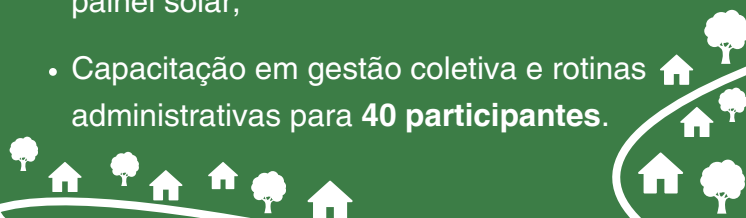
O projeto busca resolver esses problemas por meio da melhoria da infraestrutura da sede das Amélias, adequando as três salas existentes para garantir condições seguras de armazenamento, respeitar os costumes tradicionais do processo de extração e fortalecer a produção. Serão construídas uma cozinha artesanal simples para o cozimento das sementes e adquiridas seis bicas de inox, quatro secadores, mesas e cadeiras, aumentando eficiência, higiene e a capacidade de processamento para até 200 litros de óleos. Paralelamente, será ofertada capacitação em gestão coletiva e rotinas administrativas para fortalecer a organização comunitária. Com essas ações, espera-se melhorar as condições de trabalho, elevar a qualidade do óleo, ampliar a produção e fortalecer a associação como referência em Produtos Florestais Não Madeireiros, gerando mais renda, autonomia e valorização dos saberes tradicionais.

Objetivo

Implantar melhorias na estrutura física e no sistema energético do espaço de produção das Amélias, visando garantir condições seguras e sustentáveis de operação do óleo de andiroba, elevar a qualidade dos produtos e fortalecer a autonomia das associadas.

O que o projeto vai entregar:

- Reforma das salas, construção de cozinha artesanal e banheiro ;
- Aquisição de **06** bicas de inox, **02** secadores, **02** mesas e cadeiras ergonômicas e **01** kit de painel solar;
- Capacitação em gestão coletiva e rotinas administrativas para **40 participantes**.



Rio Curuminim Sustentável

ASCOMAC - Associação Comunitária
Agroextrativista do Rio Curuminim



R\$ 150.000,00



12 meses



**Economias da
Sociobiodiversidade**



**60
Extrativistas**



Reserva Extrativista Verde Para Sempre



ICMBio; COOMAR.



Sobre o projeto

A ASCOMAC na Resex Verde para Sempre, organiza a comercialização madeireira por meio do Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS). Apesar dos avanços, os PMFS comunitários enfrentam dificuldades para se manter devido aos altos custos iniciais do ciclo de 25 anos e às exigências técnicas de infraestrutura. O ICMBio identificou a necessidade de adequações no alojamento para garantir segurança do trabalho, e a associação também carece de estrutura para beneficiamento da madeira, aumentar o valor agregado da produção e melhorar sua gestão administrativa e financeira.

O projeto buscará adequar a operação do PMFS por meio de dois componentes: reforma do alojamento e construção de banheiro feminino no acampamento, seguindo normas de segurança e saúde; construção de um galpão com escritório administrativo às margens do rio Curuminim, com espaço multiuso para treinamentos, reuniões e suporte técnico. Serão adquiridos equipamentos coletivos para beneficiamento da madeira e produção artesanal (desempenadeira, desengrosso, torno, resserra e tupia), além da instalação de sistema de energia solar. A iniciativa garantirá melhores condições de trabalho, agregação de valor, autonomia produtiva e fortalecimento da gestão comunitária.

Objetivo

Estruturar a produção do Manejo Florestal Sustentável do Rio Curuminim da RESEX Verde para Sempre, para aumentar a geração de renda e proporcionar segurança no trabalho.

O que o projeto vai entregar:

- Construção de um alojamento, um escritório com sala multiuso e banheiro feminino;
- Aquisição de kit solar off-grid e **10** kits de equipamentos para beneficiamento da madeira.



Fortalecimento Econômico no Extrativismo de Base Comunitária da Castanha-do-Brasil na Comunidade Cafezal-PA

ASMACARU - Associação dos Moradores Agroextrativistas das Comunidades de São Raimundo, Pedra Branca, Cafezal, Recreio e Panamá da Região do Paru



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



115 Extrativistas



Floresta Estadual do Paru



Redes da Amazônia;
Fundação Jari.



Sobre o projeto

A ASMACARU tem fortalecido a cadeia da castanha desde 2008, elevando a renda das famílias extrativistas e melhorando sua segurança alimentar por meio da redução de perdas e aumento da produtividade. Apesar da alta qualidade do produto e da diversificação agroextrativista, a associação ainda enfrenta limitações na quantidade ofertada, o que mantém seus membros em ciclos de sazonalidade financeira e impede atingir todo o potencial produtivo. A principal barreira é a falta de equipamentos adequados: o quebrador de castanha, essencial e de alto custo, é o que mais onera o processamento.

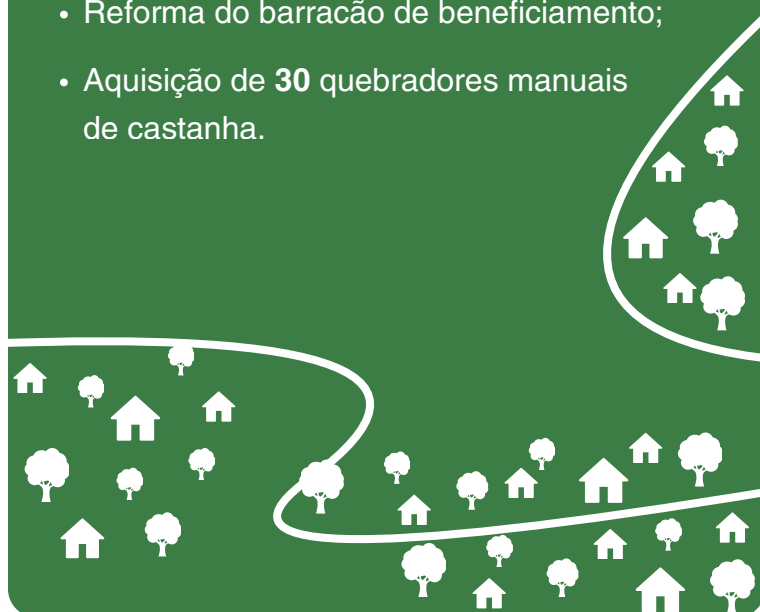
Para superar essa limitação, o projeto propõe reformar o barracão de beneficiamento e adquirir quebradores, agregando valor ao produto e ampliando a produção. A iniciativa reforça práticas já consolidadas de secagem e armazenamento, incorpora tecnologia no campo e fortalece a bioeconomia amazônica. Assim, cria condições para que as comunidades produzam e comercializem de forma viável, respeitosa e ambientalmente responsável, evitando o êxodo rural e contribuindo para a conservação da floresta.

Objetivo

Fortalecer economicamente o extrativismo de base comunitária da castanha-do-Brasil na Comunidade Cafezal-PA.

O que o projeto vai entregar:

- Reforma do barracão de beneficiamento;
- Aquisição de **30** quebradores manuais de castanha.



Fortalecimento da cadeia produtiva do caranguejo na Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu

ASSUREMACATA - Associação dos Usuários da RESEX Marinha Caeté-Taperaçu



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



30 Extrativistas



Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu



ICMBio ; CNS; Rare do Brasil; Conselho Deliberativo da RESEX.



Sobre o projeto

A RESEX Marinha Caeté-Taperaçu, no litoral nordeste do Pará, abriga comunidades extrativistas que dependem profundamente do caranguejo-uçá, recurso central para a economia, a cultura e os modos de vida. Porém, os coletores enfrentam riscos crescentes devido à degradação ambiental provocada por esgoto, ausência de saneamento, poluição química e impactos das mudanças climáticas, que comprometem a qualidade do manguezal e a oferta do recurso.

Diante desse cenário, o projeto visa fortalecer a cadeia produtiva do caranguejo por meio da instalação de uma cozinha comunitária para processamento e comercialização coletiva da massa do crustáceo. A iniciativa busca agregar valor ao produto, ampliar a renda das famílias extrativistas e reduzir a pressão sobre o manguezal, promovendo práticas mais seguras e sustentáveis. A execução ocorrerá na sede da associação, estruturando um espaço adequado para beneficiamento, capacitação e organização produtiva, contribuindo para a conservação ambiental e o fortalecimento socioeconômico das comunidades da RESEX.

Objetivo

Estruturar a cadeia do caranguejo por meio do processamento e comercialização coletiva da massa do crustáceo, com vistas a melhoria da renda de famílias extrativistas e a conservação dos recursos naturais.

O que o projeto vai entregar:

- Construção de **01 Cozinha Extrativista de Saberes e Sabores**;
- **01 Plano de Negócios da Cozinha**.
- **08 Oficinas** sobre gestão da cozinha, comercialização e manipulação de alimentos, para **30 participantes**;
- Ampliação da comercialização da massa do caranguejo no mercado local.



Projeto Gurupi: Estruturação da cadeia da apicultura na RESEX Marinha Gurupi-Pirirá

ASSUREMAV - Associação dos Usuários
da Reserva Extrativista Marinha Gurupi
Pirirá



R\$ 150.000,00



12 meses



**Economias da
Sociobiodiversidade**



**120
Extrativistas**



**Reserva Extrativista Marinha
Gurupi-Pirirá**



**ICMBio; CONFREM; CNS;
Rare do Brasil; STTR-PA; SENAR-PA;
SEBRAE-PA; Conselho Deliberativo da
RESEX.**



Sobre o projeto

A RESEX Gurupi-Pirirá, no Pará, abriga cerca de 6 mil moradores cuja subsistência depende do extrativismo e da pesca artesanal. Porém, o avanço do desmatamento, a expansão agrícola e a pesca predatória têm pressionado o território, agravando a insegurança ambiental, social e alimentar. Em Viseu, onde se concentra a população da reserva, os índices de pobreza são elevados e muitas famílias dependem de programas sociais para sobreviver. Nesse cenário, a produção de mel surge como alternativa sustentável, mas os extrativistas enfrentam forte desvalorização do produto.

O projeto busca enfrentar essa exploração estrutural, fortalecendo a cadeia do mel de modo justo e sustentável. Para isso, pretende reformar e adaptar a subsele da ASSUREMAV para construção da unidade de processamento do mel, organizar a produção, qualificar manejos e articular canais de comercialização institucional, garantindo renda digna às famílias e contribuindo para a conservação do território.

Objetivo

Estruturar a cadeia da apicultura, com vistas a diversificação produtiva, a geração de renda, a conservação dos recursos naturais, proteção do território e a melhoria da qualidade de vida.

O que o projeto vai entregar:

- Construção da unidade de processamento do mel;
- Comercialização de **800 kg** de mel;
- **01** Plano de Negócios;
- **04 oficinas** sobre gestão coletiva, manejo e processamento, boas práticas para **30 participantes**;
- **01** Intercâmbio.

Extrativista em foco: Boas práticas para o extrativismo do Caranguejo-Uçá na Resex de Araí - Peroba

AUREMAP - Associação dos Usuários
da Reserva Extrativista Marinha de Araí



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



**50 Extrativistas e
Pescadores artesanais**



**Reserva Extrativista Marinha
Araí-Peroba**



**ICMBio; Prefeitura de Augusto Correia;
Rare Brasil.**



Sobre o projeto

A AUREMAP, fundada em 2005 após a criação da RESEX Marinha Araí-Peroba, atua em um território de 62 mil hectares com finalidade socioambiental e de defesa dos direitos dos extrativistas. A associação desenvolve ações de gestão comunitária, pesquisas e projetos voltados à conservação dos recursos naturais e ao fortalecimento das comunidades locais. Atualmente, o extrativismo do caranguejo-uçá enfrenta coleta excessiva e desordenada, desrespeitando ciclos reprodutivos e reduzindo a população da espécie. Somam-se a isso a degradação crescente dos manguezais, ecossistemas essenciais ao ciclo de vida do caranguejo. Esses fatores ameaçam a subsistência das famílias extrativistas e podem gerar crise econômica e perda de biodiversidade.

Para enfrentar esse cenário, o projeto promoverá boas práticas no extrativismo do caranguejo-uçá, com capacitações, manejo sustentável e orientação sobre períodos e técnicas adequadas de captura. As ações incluirão também fortalecimento da gestão comunitária e alternativas sustentáveis de comercialização, garantindo conservação, geração de renda e segurança ambiental às comunidades da RESEX Araí-Peroba.

Objetivo

Promover a adoção de boas práticas no extrativismo do caranguejo-uçá nas comunidades da RESEX de Araí-Peroba.

O que o projeto vai entregar:

- **02 Oficinas** sobre manejo sustentável e comercialização do caranguejo-uçá para **50 extrativistas**;
- Ações de monitoramento de capturas e impacto ambiental nos manguezais;
- Aquisição de **20** aparelhos de pesca, **01** notebook, **01** celular e **01** GPS;
- **01** Fórum de Resultados e boas práticas.



Fortalecimento da AUREMAT: No espaço físico “prédio” e na organização social

AUREMAT - Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha de Tracuateua



R\$ 125.000,00



12 meses



**Desenvolvimento
Institucional**



**78
Extrativistas**



Reserva Extrativista Marinha
Tracuateua



ICMBio; AGROPAM;
Projeto Mangues da Amazônia.



Sobre o projeto

A RESEX Marinha de Tracuateua, criada em 2005, abriga 46 comunidades em ambientes como terra firme, campos alagados, rios, manguezais e praias. No mesmo ano surgiu a AUREMAT, responsável pela representação social e política de 45% do território rural de Tracuateua/PA. Ao longo de 19 anos, a associação consolidou parcerias com órgãos públicos e OSCs, ampliando o acesso a políticas como educação ambiental, assistência técnica, PAA e programas socioambientais.

Sua sede é fundamental para a governança territorial, abrigando assembleias, formações, reuniões com lideranças, órgãos gestores e serviços comunitários. Contudo, o prédio enfrenta desgaste estrutural, especialmente na instalação elétrica, banheiros e cozinha. As oscilações de energia e a capacidade insuficiente da rede comprometem encontros e atividades comunitárias. O projeto propõe reestruturar toda a distribuição elétrica conforme a NBR 5410 e realizar formações em associativismo para lideranças, jovens e mulheres, fortalecendo a participação social e garantindo condições adequadas para o funcionamento da AUREMAT.

Objetivo

Reestruturar a sede e fortalecer a representatividade das lideranças da AUREMAT, com formação em associativismo de comunitários, jovens e mulheres.

O que o projeto vai entregar:

- Reestruturação da sede da AUREMAT com padronização do sistema de energia e reforma de banheiro;
- Aquisição de **01** mobiliário e equipamentos de cozinha.
- **02 Oficinas** sobre formação em associativismo e liderança juvenil para **80** participantes.



Farinha Segura

COOPEM - Cooperativa dos Produtores e Extrativistas do Mapuá



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



**240 Extrativistas e
Agricultores familiares**



Reserva Extrativista Mapuá



ICMBio; SEBRAE-PA-Breves;
SENAR/PA; Startup Valore.



Sobre o projeto

A Resex do Mapuá, localizada no marajó em Breves/PA, abriga mais de 2.500 moradores, dos quais cerca de 75% dependem da roça de mandioca para subsistência e renda. A COOPEM comercializa farinha de mandioca e polpa de açaí, porém enfrenta sérias limitações: as casas de farinha comunitárias não atendem às normas sanitárias, obrigando o beneficiamento em Breves, em espaço terceirizado com S.I.M. Desde 2024, a cooperativa está impedida de vender farinha ao PNAE, que representava 60% do faturamento.

Diante disso, o projeto busca solucionar as deficiências das casas de farinha, garantindo adequações sanitárias, capacitação em boas práticas, segurança alimentar e manipulação. Prevê também a elaboração de cartilha, Plano de Negócios, melhoria das embalagens e articulação comercial para ampliar vendas locais. Além disso, serão ofertadas formações como o curso “Roça Sem Fogo”, promovendo conservação do solo e práticas de baixa emissão de carbono.

Objetivo

Estruturar 4 casas de farinha, para fornecer farinha certificada para o PNAE, contribuindo para a renda, capacitação, manutenção cultural e segurança socioproductiva na Resex Mapuá.

O que o projeto vai entregar:

- Reforma de **04** Casas de Farinha;
- **02 capacitações** de boas práticas e Roça sem Fogo, para **60 participantes**;
- **01** cartilha de boas práticas na produção de farinha;
- **01** plano de negócios da cooperativa;
- Aumento de renda em **30%** na comercialização da farinha.



Guardiões Xikrin da TI Trincheira Bacajá: Proteção e Soberania Territorial

IBKRIN - Associação Instituto Bepotire
Xikrin



R\$ 150.000,00



12 meses



**Gestão
Territorial**



**112 indígenas
da etnia Xikrin**



Terra Indígena Trincheira Bacajá



**FUNAI; Norte Energia S.A;
Unyleya Educacional.**



Sobre o projeto

A Associação Instituto Bepotire Xikrin (IBKRIN), fundada em 2014, representa as aldeias Potkrô, Pukakey e Rônhokamrêk, fortalecendo a governança indígena e o desenvolvimento de cadeias produtivas. Diante das crescentes ameaças ao território, como desmatamento e grilagem, a associação busca ampliar a proteção territorial articulada à coleta da castanha-do-brasil, atividade central para renda, subsistência e vigilância.

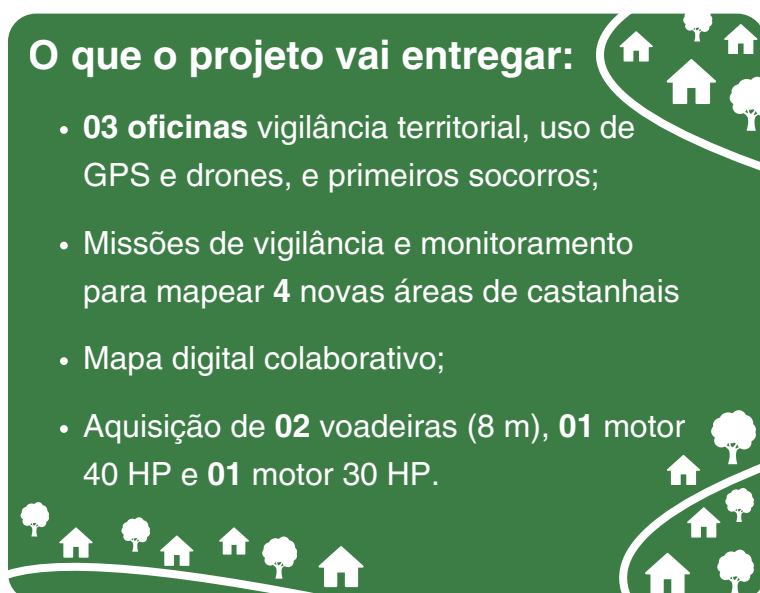
O projeto propõe mapear novas áreas de castanhais para expandir as rotas de coleta e monitoramento, fortalecendo a autonomia indígena. Serão realizadas capacitações em vigilância territorial participativa, uso de GPS e drones, primeiros socorros e mapeamento, integradas a expedições de campo. A execução ocorrerá em seis etapas: mobilização, oficinas de vigilância, formação técnica, treinamento de primeiros socorros, expedições e sistematização dos dados. Espera-se capacitar 15 indígenas, mapear quatro novas áreas de castanhais e produzir um mapa digital colaborativo. As ações reduzirão vulnerabilidades territoriais, fortalecerão a gestão comunitária e promoverão proteção ambiental e uso sustentável aliado ao conhecimento tradicional.

Objetivo

Realizar ações de proteção e vigilância territorial associadas ao mapeamento de novas áreas de castanhais utilizando novas tecnologias, fortalecendo a governança do território e possibilitando aumento na produção.

O que o projeto vai entregar:

- **03 oficinas** vigilância territorial, uso de GPS e drones, e primeiros socorros;
- Missões de vigilância e monitoramento para mapear **4** novas áreas de castanhais
- Mapa digital colaborativo;
- Aquisição de **02** voadeiras (8 m), **01** motor 40 HP e **01** motor 30 HP.



Fortalecimento da Medicina Tradicional na Aldeia Kaarimã, TI Xipaya

Instituto Juma



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



23 indígenas Xipaya



Terra Indígena Xipaya



Fundo Casa Socioambiental; ISA;
Schwarzenegger Climate Initiative;
Health in Harmony; AIPHX;
Instituto Jane Goodall; Age of Union.



Sobre o projeto

Na Aldeia Kaarimã, na TI Xipaya, a produção de fitoterápicos tradicionais ocorre de forma artesanal, sem estrutura adequada e sob risco de descontinuidade devido à falta de valorização, registro e apoio. Ao mesmo tempo, cresce a incidência de doenças relacionadas a mudanças alimentares e o uso crescente de medicamentos sintéticos, tornando a saúde comunitária mais vulnerável. A falta de condições sanitárias e logísticas também impede a comercialização segura dos produtos, limitando o acesso de outros povos e de públicos externos interessados em alternativas naturais.

O projeto atuará estruturando o Espaço Ipá-Supá com equipamentos essenciais para beneficiamento, possibilitando solicitar o registro e autorização da ANVISA. Será realizado um intercâmbio para troca de saberes com outra comunidade experiente em medicina tradicional e uma formação interna com jovens e mulheres, conduzida por anciã detentora dos conhecimentos, incluindo práticas no espaço e no canteiro de ervas. Com isso, busca-se fortalecer e legalizar a produção e comercialização dos fitoterápicos, valorizando a medicina indígena e garantindo sua continuidade.

Objetivo

Equipar e estruturar o Espaço Ipá-Supá, para ampliar a produção de fitoterápicos naturais com base nos saberes tradicionais indígenas, promovendo a autonomia em saúde, a troca intergeracional de conhecimentos e a valorização da medicina da floresta.

O que o projeto vai entregar:

- Estruturação do Espaço Ipá-Supá com sistema de energia solar;
- Aquisição de **01** prensa de sementes, **01** estufa, **01** desidratadora, **01** seladora a vácuo, **01** fogão industrial, **01** balança digital, **01** mixer, **01** geladeira, **01** computador e **01** impressora;



RESEX DELAS: Empreendedorismo feminino aliado à produção sustentável para a equidade de gênero

MOCAJUIM - Associação dos Usuários
da Reserva Extrativista de São João da
Ponta



R\$ 150.000,00



12 meses



Economias da Sociobiodiversidade



**60 Pescadoras artesanais
e Extrativistas**



**Reserva Extrativista
de São João da Ponta**



**ICMBio; SENAR-PA;
Prefeitura de São João da Ponta.**



Sobre o projeto

O município de São João da Ponta enfrenta graves vulnerabilidades socioeconômicas. A falta de postos de trabalho, de políticas de geração de renda e o baixo investimento em agricultura familiar e atividades sustentáveis limitam o desenvolvimento das comunidades tradicionais, agravando a pobreza no território. As mulheres que vivem no entorno da RESEX São João da Ponta permanecem invisibilizadas por práticas culturais patriarcais que restringem sua atuação no extrativismo, pesca e empreendedorismo, impedindo o protagonismo social e econômico feminino.

Para enfrentar esse cenário, o projeto fomentará a geração de renda por meio do fortalecimento de seis coletivos de mulheres, apoiando iniciativas sustentáveis voltadas a beneficiárias de 16 a 60 anos residentes nas comunidades da UC. Serão estruturados os grupos Mulheres do Mar (pesca e beneficiamento), Mães do Mangue (gastronomia), Companhia da Limpeza (reaproveitamento de PET e produtos de limpeza), Marisqueiras de Deolândia (ostras e mariscos), Guaramulher (caranguejo e artesanato) e Mulheres do Bonfim (artesanato com sementes). O apoio inclui capacitações, equipamentos e organização produtiva para ampliar autonomia, renda e valorização das mulheres no território.

Objetivo

Promover a geração de renda através de fomento a 06 coletivos de mulheres, empreendedoras de negócios sustentáveis na RESEX de São João da Ponta.

O que o projeto vai entregar:

- Estruturação de **06** coletivos de mulheres
- Diagnóstico e curso de gestão, informática, para 60 beneficiárias.
- Aquisição de **60** kits de equipamentos para extrativismo (pesca e artesanato);
- **I** Encontro Rodada de Negócios Comunitários e da Feira de Negócios Resex Delas.